

# DEFESA DE ESPINHO



APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX  
PORTE PAGO  
ANO 63 • NÚMERO 3333  
15 DE FEVEREIRO 1996  
PREÇO: 110\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Carnaval da pequenada

## Todos diferentes - todos iguais

### A cidade animou-se com um belo cortejo

Os milhares de pessoas que enchem, literalmente, os passeios - e as ruas - por onde, entre dois aguaceiros arreliaadores - mais o primeiro e eram 3 menos vinte do que o segundo, já o curso dos pequerruchos se arrumava da sua digressão, se extravasou um imenso rio de criatividade e cor que as nossas escolas produziram e realizaram com a colabo-

ração da Câmara Municipal e uma "mão-zinha" da nossa Junta - muita carolice dos professores e pais e o "sacrifício" natural dos sujeitos pequenitos que ainda não sabem "fazer" carnaval para os outros. Mas animaram e trouxeram uma nota pitoresca a Espinho numa época do ano em que, na rua, não tem nada para "mironar".



O "caso" da "gasolineira" na AM

## "A Câmara deveria ter tomado uma posição mais firme"



Presidente da edilidade no Brasil

## Meio milhar de contos para a Casa de Espinho

(Por Manuel Proença enviado especial "DE")

No Oporto Golf Club

## Tradição e convivência de mãos-dadas

A morte de João Sarabando

- Homem
- Escritor
- Jornalista

À procura do título europeu de hóquei de sala

## Académica de Espinho a caminho da Bulgária

Acontecimento histórico na Assembleia Municipal

# Inquérito "parlamentar" apres sobre o processo "gasolinei

*"Quiseram separar uma 'ovelha' do 'rebanho' e o visado sou eu. O que fiz em todo o processo, fi-lo na consciência de que o fazia correctamente - respeitando os pareceres do Departamento Técnico. Eu próprio também quero saber se o meu comportamento foi ou não correcto".*

Foi o desabafo do vereador Rolando de Sousa, concluída que fora a votação da proposta de Jorge Carvalho (CDU) que pretendia que o relatório final da Comissão de Inquérito ao "caso" do posto de abastecimento de combustíveis situado entre a av. 24 e a rua 22 desta cidade fosse enviado à Procuradoria Geral da República e à Inspeção Geral da Administração do Território, e votação que resultou na recusa da dita (12 votos contra, do PS, PSN e PP, 9 a favor, do PSD e CDU e duas abstenções, dois presidentes de Junta) o que levou o proponente a anunciar que ele, pessoalmente, a iria enviar àquelas entidades para que, sob a sua insuspeita opinião, se dissipassem, de vez, as dúvidas sobre o aspecto nuclear da questão:

*O estudo ou plano de pormenor que regulou a implantação de construção naquele quarteirão tinha ou não validade jurídica, porque se não tinha - e as conclusões são da responsabilidade de Jorge Carvalho e perfilhadas por muitos - então a Câmara andou a prejudicar os munícipes ao negar-lhe as suas pretensões por imposição de um plano ou estudo sem valor; se tinha validade, então, a Câmara cometeu uma ilegalidade e beneficiou a Petrolider, a empresa proprietária do posto instalado.*

Isto foi quando eram quase duas horas da manhã de sábado passado, que um quarto de hora depois, o presidente da Assembleia Municipal, José Azevedo, tendo constatado que não havia público para intervir, deu por encerrados os trabalhos da última sessão daquele órgão, ainda relativa a 1995.

Durante 4 longas horas, discutira-se e votara-se tudo o que quase tudo o que havia a comissão averiguado no inquérito ao processo que conduziu à instalação de um posto de abastecimentos no extremo norte descendente da av.24. O "quase" não é uma conclusão nossa, antes uma manifestação interrogativa, nos termos expressos por Jorge Carvalho, deste deputado CDU e de Amadeu Morais, do PSD, os principais personagens do debate, a configurarem o inconformismo político pessoal e dos seus partidos; o segundo, além de comungar das dúvidas e receios quanto à legalidade do procedimento da Câmara, do deputado comunista, apresentaria, mais tarde um voto de censura a esse procedimento - ao procedimento da Câmara no caso das "bombas" que o deputado social democrata classificou no mínimo, de deficiente e censurável, como teria sido concluído não expressamente pela comissão.

Foi recusado. Socialistas, PSN's e o solitário PP entenderam que não se justificava tal voto, enquanto PSD's e CDU's entenderam que sim, perante a abstenção, agora de 3 presidentes de Junta.

Quatro horas de debate, foram palavras aos milhares em múltiplas intervenções e haveria que fazer um livro para contar toda a história desse mesmo debate, marcado em todos os sentidos, pelas 5 intervenções iniciais: Carlos Gaio (PS), Amadeu Morais (PSD), Henrique Gomes (PSN), Jorge Carvalho (CDU) e Correia de Araújo (PP), os mesmos que, sob a presidência de José Azevedo deram corpo à comissão, que em 11 reuniões produziu o documento, que continha as conclusões e duas recomendações, umas e outras, fruto de consenso entre eles e, naturalmente, votadas por unanimidade da Assembleia falaram das razões porque votaram todos ou alguns pontos da conclusões e acrescentaram-lhes algumas coisas mais.

Dessas conclusões disseram, Morais e Carvalho que não concluíam o suficiente, que ficavam muito aquém do que os factos apuravam, enquanto que os outros três entendiam que os mesmos factos - nas suas interpretações - não apontavam para a prática de ilegalidades e não continham matéria indiciadora das mesmas, se bem que, por exemplo, Carlos Gaio, não tenha perfilhado que o "processo" estivesse, totalmente, isento de alguns procedimentos menos rigorosos, que não "pecaminosos", e Henrique Gomes, que falou pouco, tivesse dito que se concluíra o que havia a concluir e mais nada e Correia de Araújo entenderia, num tom perfeitamente conciliador, que a Comissão fora tão longe quanto possível.

Cada um defendeu a sua "dama": o PS - talvez - por ser "governo" da Câmara; o PSN porque está incondicionalmente (doa a quem doer) ao lado do seu vereador, Rolando de Sousa; e o PP porque determinou que situar-se no meio da questão era o conveniente.

Pelo leitura do relatório - do que dele é possível, jornalisticamente, publicar - faça o leitor o seu julgamento.

José Sampaio

## Os factos apurados pela comissão

É longa a lista de factos apurados pela comissão relativos aos antecedentes urbanísticos do quarteirão - delimitado pelas ruas 22, 62, 11 e av.24 - referentes ao processo de construção da Petrolider e sobre a propriedade dos terrenos adquiridos à CP.

Não nos competindo julgar da primazia da importância de qualquer dos grupos, vamos transcrever o que de mais relevante neles se contiver sem retirar o essencial - as pessoas ou entidades referidas no relatório, naturalmente que não são da nossa autoria; são partes do processo que é já do domínio público.

## Antecedentes urbanísticos do quarteirão

Em 20 de Junho de 1980, Ermelinda do Couto Soares requereu a viabilidade de construção para um terreno que possuía no quarteirão delimitado pelas ruas 22, 62, 11 e av.24.

A propósito de tal requerimento, e no âmbito do processo de obras por ele aberto, foi elaborado pelo arq. Marques de Aguiar, técnico urbanista ao serviço da Câmara, um parecer acompanhado de um estudo para um plano de pormenor e ainda um regulamento para toda a zona definida entre as ruas 22, 15, 62 e av. 24.

No parecer elaborado (...) e tomando em conta aquele estudo, v em afirmado designadamente que "a galeria prevista ao longo da rua 22 passará a fazer-se - a partir do gaveto 22/62 - segundo o quadrante sul, abrindo-se não só à melhor exposição solar, mas ainda sobre o jardim público onde se poderão vir a situar um simples recinto infantil e espaços adequadamente tratados para repouso e lazer, especialmente de pessoas idosas".

E mais se afirma que se defina para o local uma orientação urbanística que con-

sidere "a formação de frentes de construção sobre a rua 22 e a integração dos espaços além do necessário à implantação do edifício - segundo os limites definidos pelos alinhamentos - o qual se destinará a minimizar o problema do estacionamento de viaturas e de logradouros públicos".

Por outro lado, aquele denominado plano de pormenor era acompanhado de um regulamento, que se destina-

regulamento.

A partir de então, foram apresentadas outras pretensões de construção para o quarteirão definido pelas ruas 22, 62, 11 e av.24, designadamente por Manuel Ferreira dos Santos, Amílcar Rocha Brandão, Oliveira, Sá&Dias, Lda, António Maria do Espírito Santo e Mónica Maria Pinto Couto.

Nos processos respeitantes aos pedidos apresentados pelos munícipes acima

nio Maria - não atende tal premissa, fazendo voltar "trazeiras" (traseiras) para a zona da galeria que importa valorizar. Assim, o r/c e fachada nascente deverão ser francamente tratados como estabelecimento; o projecto é merecedor de aprovação devendo, no entanto, ser previamente apresentado um aditamento à formação de uma frente comercial aberta a nascente.

A Câmara Municipal aco-



va a esclarecê-lo, e que continha em algumas das suas disposições o seguinte:

- Não será licenciada qualquer construção sem que previamente estejam na posse da Câmara os terrenos destinados ao domínio público, ou seja, as áreas além das indicadas na planta como previstas para as novas construções; qualquer pretensão que não permita, ou não esteja em condições de permitir, ou que prejudique o cumprimento do Plano, não será deferida.

Na sua reunião de 22 de Abril, a Câmara (...) aprovou o "estudo anteriormente apresentado pelo arquitecto urbanista com a alteração introduzida pelo parecer de que se transcreveu parte, acima.

As pretensões dos requerentes já mencionados veio a ser deferida, tendo em conta todas as condições e especificações dos pareceres já referidos, bem como o denominado plano de pormenor e

identificados, exceptuando os referentes aos interessados Amílcar Rocha Brandão e Mónica Maria Pinto Couto foi ouvido o arquitecto urbanista a fim de emitir o seu parecer (...)

No processo aberto por António Maria do Espírito Santo, entrado na Câmara em 39-5-91 e relativo a construção a edificar na rua 22, o parecer do arq. urbanista refere também, entre outras coisas, que:

- a concepção urbanística para o local prevê a criação e valorização duma ampla zona de lazer entre a av.24 e o lado nascente da pretensão. Isto é, a zona nascente vir a ser um espaço de muito interesse dentro de poucos anos. A formação da galeria assume particular interesse não só formalmente, mas também e sobretudo como factor dinamizador de vivência da zona nascente; o projecto agora em apreciação - o do requerente Antó-

lheu integralmente as observações constantes dos pareceres acima transcritos e delas deu conhecimento aos interessados.

No que toca ao requerimento de Mónica Maria Pinto do Couto, entrado na Câmara em 14-2-92 e tendente a indagar da viabilidade de construção ou instalação num terreno sito na av.24, sobre ele recaiu uma informação do departamento técnico, subscrita pelos engs. Pinto Correia e Fátima Milheiro de Azevedo, do teor seguinte:

- De acordo com o plano de pormenor aprovado para o quarteirão em que se insere a pretensão, o terreno em causa não tem qualquer viabilidade de construção, será totalmente integrado no domínio público. (o sublinhado é nosso)

Quanto ao requerimento de 1-10-92 de Amílcar da Rocha Brandão relativo a prédio a construir no ângulo da rua 62 e av.24, sobre o

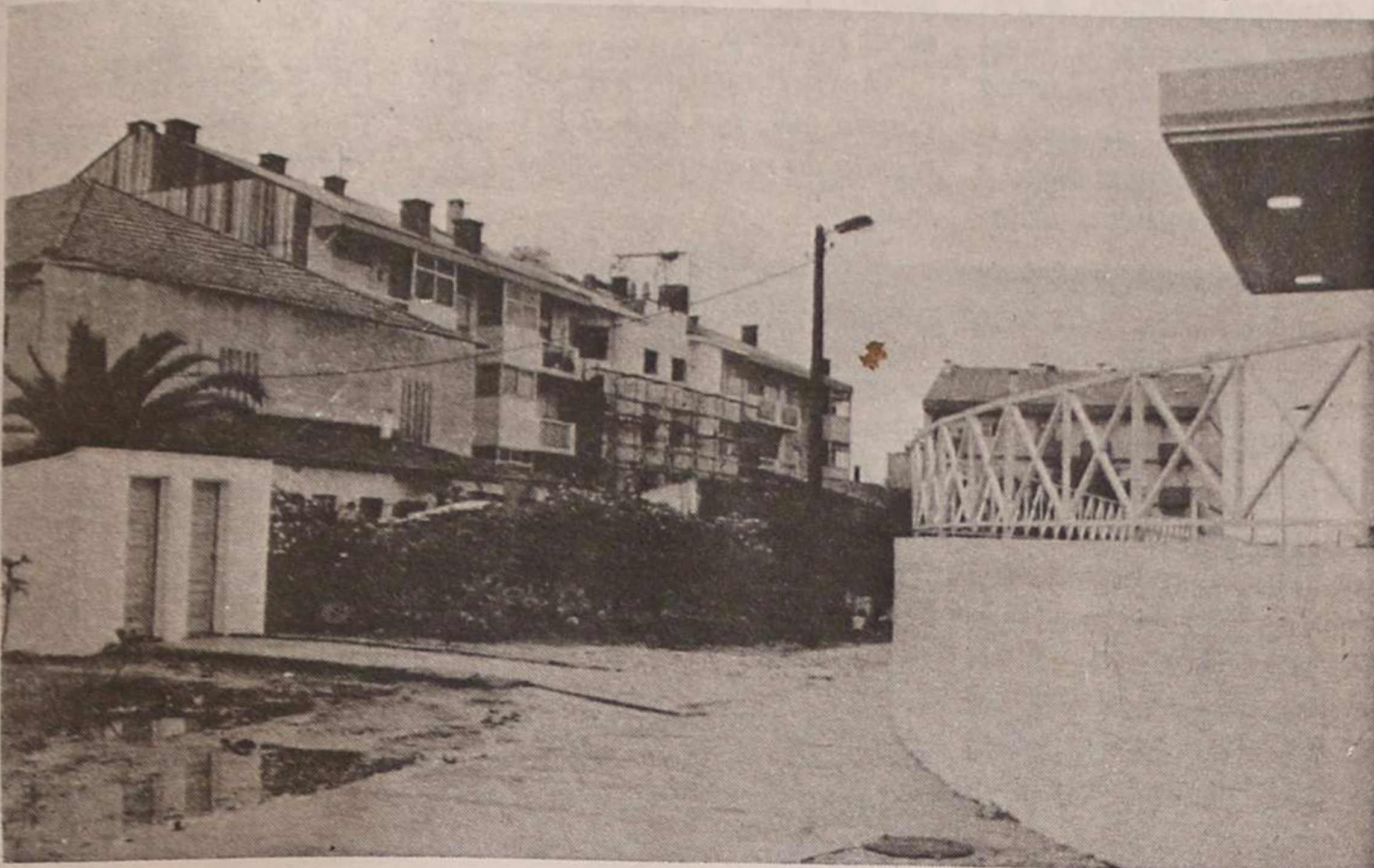
# enta conclusões "da Avenida 24

mesmo recaiu informação do DPU, subscrita pelos engs. Pinto Correia e Fátima Milheiro Azevedo e do teor seguinte:

- Para o local em que se insere a pretensão encontra-se aprovado um estudo

estes municipais condições e obrigações que teriam que ser por eles respeitadas na elaboração dos projectos definitivos e na sua execução, designadamente a criação de galeria comercial para o interior do quarteirão

que aquela solicitou à Câmara informação relativa à viabilidade de construção na av.24 entre as ruas 62 e 11 e sobre esse primeiro requerimento verteu o eng. Pinto Correia, directos do DPU a seguinte informação:



no qual a pretensão se deverá integrar. A cêrcea para o local é rés-do-chão+3 andares e toda a área excedente à implantação deverá ser integrada no domínio público.

Estas informações foram transmitidas aos interessados, uma vez que sobre elas recaíram despachos concordes do presidente da Câmara da altura.

Foram sempre impostas a

com montras nas traseiras dos imóveis a construir.

## O processo de construção da Petrolider

O processo da Petrolider - Rev. Shell Portuguesa, SA que levou à construção do posto que ora está em funcionamento, começou em 24 de Janeiro de 1994, altura em

-Em princípio, não se vê inconveniente na pretensão, embora sujeita a futuros condicionamentos quanto aos arranjos dos espaços envolventes.

São estes os primeiros factos apurados pela comissão. Seguem-se outros e não os vamos transcrever todos por motivos óbvios.

A implantação prevista para o posto de abastecimen-

## As conclusões da comissão "A Câmara deveria ter tomado uma posição mais firme"

No preâmbulo introdutório das conclusões que a comissão extraíu dos factos apurados pode ler-se que as ditas:

"Não aferem a legalidade dos actos; são um conjunto de opiniões que se constituem como mera análise da actividade da Câmara; são uma mera apreciação que possa servir como ponto de referência em situações futuras".

E as conclusões que "não aferem" nem "são", dizem o seguinte:

O posto de abastecimento de combustíveis localiza-se numa área que foi objecto de licenciamento e de indeferimentos a pretensões apresentadas por particulares, de acordo com uma determinada concepção urbanística. Esses antecedentes exigiam, em nosso entender, uma actuação diferente no caso em apreço.

Ainda que a maioria dos elementos desta comissão tenha a ideia de não estarmos perante um instrumento de planeamento válido, mas de um estudo ao qual todas as pretensões de particulares foram condicionadas e que não integrava a instalação de uma bomba de gasolina no local, justificava-se plenamente uma decisão fundamentada que explicasse os motivos porque se aceita um equipamento destes numa zona estruturada à luz de determinados parâmetros.

Considerando que uma decisão destas, ao alterar opções passadas, deveria basear-se numa justificação clara das mudanças operadas, pensamos que se deveria ter tomado outro tipo de posições:

O director do Departamento de Planeamento Urbanístico (DPU) deveria ter integrado no processo todos os antece-

dentos urbanísticos do quarteirão em causa e assegurado a elaboração de um parecer técnico que sustentasse a viabilidade de inserção de um equipamento destes, equacionando os argumentos favoráveis e desfavoráveis a essa pretensão; o vereador com competências delegadas em matéria de licenciamento urbanístico deveria, ao conhecer a existência de um estudo para a zona, solicitar ao DPU um parecer fundamentado e, em qualquer circunstância, informar a Câmara Municipal desses antecedentes; a Câmara Municipal, ao aceitar deliberar sobre esta matéria, deveria ter recolhido as informações necessárias para a tomada de decisão, fundamentando-a de forma clara e precisa; a implantação e a natureza do equipamento mereceu a concordância das entidades externas a quem a lei obrigava a emissão de parecer (...) o processo seguiu os trâmites administrativos habituais em qualquer caso de licenciamento (...); o processo de licenciamento assentou num conjunto de condições necessárias à viabilidade da pretensão, assumidas com firmeza pelos níveis político e técnico, revertendo num conjunto de contrapartidas em favor do município que se nos afiguram como contributos válidos para a defesa do interesse público; a Câmara aceitou como válida a aquisição de uma parcela de terreno à CP por parte do requerente (...) atendendo às divergências profundas existentes entre o município de Espinho e a CP quanto à propriedade de uma série de terrenos, a Câmara deveria ter tomado posição mais firme, pois corre-se o risco de ter aberto precedente que ponha em causa uma solução favorável aos interesses do concelho.

to abrangia uma parte dos terrenos incluídos no quarteirão das ruas 22, 62, 11 e av.24, antes referenciados como a incluir em zona de

lazer e estacionamento, designadamente, o terreno identificado no requerimento da interessada Mónica Maria Pinto Coufo.

Na sua reunião de 1 de Março de 1994, a Câmara deliberou não aprovar desde

## Duas recomendações

No seguimento do relatório e das conclusões dele extraídas, endendeu a comissão fazer duas recomendações à Câmara e que foram aprovadas por unanimidade.

Foram elas:

Que sobre o licenciamento de obras particulares a Câmara elabore uma proposta de regulamento para licenciamento e fiscalização de obras particulares (...) que normalize e clarifique os processos; proceda a uma racionalização e organização dos processos de licenciamento de obras particulares, incidindo na organização específica dos

processos documentais, na normalização de requerimentos e impressos, na definição de circuitos e noutros domínios capazes de contribuir para uma melhoria da qualidade de resposta; proceda a uma divulgação junto dos municipais das normas e trâmites inerentes ao licenciamento em causa e à inventariação dos estudos urbanísticos e planos de pormenor existentes no Concelho com vista à sua divulgação junto da população, apreciando a sua actualidade e promovendo as alterações consideradas convenientes.

No caso do diferendo CP/Município relativo à propriedade dos terrenos, que a Câmara desenvolva todas as diligências que permitam ao município estar na posse de estudos e argumentações jurídicas que fundamentem as suas pretensões; estabeleça negociações com o governo e a CP, tendo em vista solucionar, definitivamente, o problema; promova a elaboração de estudos e a aprovação de instrumentos de planeamento para as zonas abrangidas pelos terrenos em causa, de forma a salvaguardar, em qualquer circunstância, os interesses do concelho.



Brevemente  
em Espinho

Rua 21 - Nº 410

O nosso lema... cuidar dos seu olhos

- Marcações
- Lentes de Contacto
- Óculos de Sol

MARCAM-SE  
CONSULTAS

# Acontecimento histórico na Assembleia Municipal

já à viabilidade da instalação pretendida, sem que lhe fosse presente um processo com todos os pareceres legais exigíveis e uma implantação definitiva que permita futura negociação da eventual disponibilidade dos terrenos necessários.

Em 21 de Julho de 1991 deu entrada na Câmara um requerimento da Petrolider, contendo o pedido de aprovação do processo de licenciamento da obra em causa. Sobre este pedido foi elaborada informação pelo eng. Pinto Correia (DPU) e da qual se faz constar que o mesmo ficasse condicionado, entre outras, às condições seguintes:

*Prévia cedência de terrenos destinados ao domínio público; execução dos arranjos exteriores ao posto, nomeadamente a construção do parque de estacionamento, previsto a poente das instalações, de acordo com as indicações a dar, na oportunidade, pelo DPU; execução do arranjo da zona do actual posto na rua 62, de acordo com o projecto a fornecer pelo DPU.*

Os factos apurados, na nossa leitura, são os seguintes:

A Câmara em reunião havida a 26 de Agosto de 1994, por maioria, concordou com a informação do DPU tendo votado contra, Camarinha Lopes, Gaios

Vaz e Casal Ribeiro tendo este declarado que não votaria a favor por entender não dever aprovar o projecto sem que tenha sido previamente acordado entre a Câmara e o requerente quais os terrenos cedidos pelas partes (...)

Em 14-5-95 deu conta de que ocupará, na sua totalidade, terrenos de que é proprietária, não havendo necessidade de permutas de terrenos da requerente com áreas de ocupação de domínio público.

Na mesma informação, a Petrolider diz já ter adquirido um dos terrenos necessários à implantação do posto de abastecimentos em causa, ao mesmo tempo que anuncia ter adquirido à CP uma par-

cela de terreno confinante, com a área de 1231m<sup>2</sup>, tendo celebrado o respectivo contrato-promessa a 13 de Março de 1995.

O primeiro terreno que a Petrolider veio a adquirir (...) era aquele relativamente ao qual tinha sido solicitada a viabilidade de construção por parte de Mónica Maria Pinto Couto.

Ainda no mesmo requerimento da Petrolider, referia esta empresa, que, assim, e pese embora o facto de não haver cedência de terrenos ao domínio público, a requerente procederá, também, ao arranjo urbanístico e ajardinamento de toda a área de que é proprietária e procederá, também, des-

fectação e retirada de todo o equipamento do actual posto (...).

Em 6 de Julho de 95, o eng. Pinto Correia informa que o aditamento apresentado altera as premissas que serviram de base ao pedido de viabilidade e à informação então prestada, concretamente, quanto aos terrenos a afectar com a instalação em causa, opinando não ser aceitável a pretensão do requerente se não entrar para a posse da Câmara o terreno situado a norte do já adquirido pela empresa e atrás referido.

O eng. Pinto Correia concluiria que, por isso, a pretensão do requerente era de indeferir.

Diz-se, ainda, no relatório, que o despacho de Rolando de Sousa foi ratificado por deliberação camarária de 24 do mesmo mês, depois de no respectivo processo ter sido lavrada informação subscrita pela arq<sup>a</sup>. Isabel Zenha datada de 23-8-95 e do seguinte teor: "Face ao despacho do sr. vereador em 22-8-95, e estando o processo instruído com todos os elementos é de conceder a respectiva licença de construção.

No processo respeitante ao posto de abastecimento em causa, o arq<sup>a</sup> urbanista não chegou a ser ouvido, nem foi pedido o seu parecer, sendo certo que, ouvido no âmbito deste inquérito declarou que

a construção de umas bombas de gasolina não estava prevista no "estudo" de que era autor e que se não integra na filosofia desse "estudo".

O senhor vereador Rolando de Sousa reconhece ter sabido da existência de um "estudo" para a zona onde veio a ser implantado o posto de abastecimento em causa e que este estudo havia sido aprovado, mas referiu que em função dos pareceres técnicos elaborados no processo, a Câmara entendeu não haver uma alteração de maior a esse "estudo" mas um simples ajustamento ao mesmo.

O vereador Casal Ribeiro referiu que nas reuniões camarárias havidas sobre o assunto - bombas - nunca foi discutida a existência ou não de um plano para a zona e que as deliberações tomadas pela Câmara tiveram sempre na sua base os pareceres do director do DPU.

Mais referiu que, em sua opinião, o director do DPU tinha a obrigação de informar da existência de um plano para a zona, caso ele existisse.

A terceira parte do relatório de factos apurados vem titulada de "A propriedade dos terrenos adquiridos à CP". Tem relevância acrescida; vai mais longe que os limites razoáveis desta edição; e não perde oportunidade.

Pegar-lhe-emos na próxima.

«Defesa de Espinho» - 3333 - 96/02/15

## COZICOZI - Indústria de Mobiliário, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

N.º de Matrícula: 01116/951214.

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:

N.º de Inscrição: 01.

N.º e Data da Apresentação: Ap. 24/951214.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por António José Teixeira de Carvalho Guedes, c. na comunhão de adquiridos com Gertrudes da Conceição Sousa Rosado, Maria Antonieta Teixeira Tecedeiro, viúva; Amaro Manuel Teixeira de Carvalho Guedes, c. na comunhão geral com Maria do Céu da Silva Alves Guedes; Anabela Teixeira de Carvalho Guedes Oliveira, c. na comunhão de adquiridos com Aurélio Jorge Baptista de Oliveira; Maria de Fátima Teixeira de Carvalho Guedes, solteira e Virginia Maria Teixeira de Carvalho Guedes, c. na comunhão geral com Fernando Moreira Teixeira, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1º

1 - A sociedade adopta a denominação "COZICOZI - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua da Divisão, nº 926 - Fojo, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

2 - A gerência poderá deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

2º

A sociedade tem por objecto o fabrico de móveis em madeira.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de **TRÊS MIL CONTOS** e será dividido em seis quotas iguais, de **QUINHENTOS CONTOS**, pertencendo uma a cada um dos sócios **ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES, MARIA ANTONIETA TEIXEIRA TECEDERO, AMARO MANUEL TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES, ANABELA TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES OLIVEIRA, MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES e VIRGÍNIA MARIA TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES.**

4º

1 - A cessão de quotas depende sempre do consentimento da sociedade mesmo que seja feita entre sócios, seus cônjuges, ascendentes ou descendentes.

2 - A sociedade goza sempre o direito de preferência nessas cessões.

5º

1 - A gerência pertencerá aos sócios **AMARO MANUEL TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES e ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO GUEDES**, os quais são nomeados desde já gerentes..

2 - Os actos de mero expediente poderão ser praticados por um gerente.

3 - Para obrigar a sociedade em todos os actos em que envolvam quaisquer responsabilidades para ela é necessária a assinatura ou intervenção dos dois sócios-gerentes.

4 - Em ampliação dos poderes de gerência poderá esta comprar e vender viaturas automóveis de e para a sociedade e transigir em juízo.

6º

1 - Por falecimento de qualquer sócio a sociedade poderá deliberar que a sua quota não seja transmitida aos seus sucessores, devendo neste caso a mesma quota ser amortizada.

2 - O valor da amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

3 - O valor da amortização será fraccionado em duas prestações que deverão ser pagas dentro de noventa dias e de cento e oitenta dias, respectivamente, após o falecimento.

7º

1 - A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja por qualquer forma judicialmente apreendida.

2 - A deliberação deverá ser tomada no prazo de noventa dias após a sociedade tomar conhecimento da apreensão judicial da quota.

3 - O valor da amortização será determinado e pago pela forma prevista na cláusula anterior referenciada à data da deliberação de amortizar.

8º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades ou prazos.

Está conforme. Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 10 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,  
**Rosa Paula da Silva Maia**



### CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 2 do artº 14 e do artº 26 dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 22 de Março que decorrerá no Salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho sito no Largo dos Combatentes em Espinho, no período compreendido entre as 22 horas e as 23 horas com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

##### PONTO ÚNICO

**Eleição dos Corpos Sociais da Liga para o próximo biénio.**

Até trinta dias antes das eleições estará à disposição dos sócios a relação dos eleitores a qual poderá ser examinada no Gabinete do Utente do Hospital ou no Secretariado da Direcção do mesmo Hospital.

As listas concorrentes serão apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral com a identificação pessoal e associativa dos candidatos, os cargos a desempenhar, e a declaração de aceitação de candidatura, assinada por todos os concorrentes, e deverão incluir tantos candidatos quantos os lugares a preencher.

São admitidas candidaturas até ao décimo dia anterior à data do acto eleitoral.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1996.

Pºlo Presidente da Mesa

A 1ª Secretária

**Maria Elsa Ferraz Alves Tavares**

presidente da Câmara no Brasil

# Meio milhar de contos para a Casa de Espinho

(Por Manuel Proença, enviado especial de "DE")

José Mota e a comitiva espinhense que o acompanhou na sua deslocação à Casa de Espinho, no Rio de Janeiro, foram recebidos com carinho pela comunidade portuguesa/espinhense residente na cidade maravilhosa. Foi no passado domingo e constituiu o ponto mais alto da presença do presidente da Câmara no Brasil.

No decorrer da festa e troca de lembranças, foram homenageados os dois atletas espinhenses que representaram Portugal no campeonato do mundo de voleibol de praia.

No pavilhão polivalente da Casa de Espinho, onde se lêem em parangonas, "Tap-Air Portugal e Casino de Espinho", estiveram reunidas centenas de pessoas - famíli-

as portuguesas - que quiseram testemunhar a assinatura do protocolo entre a autarquia espinhense e a casa regional portuguesa que representa a nossa cidade.

Antes do acto, usou da palavra a responsável pela deslocação a Portugal dos ranchos folclóricos e directora do jornal "Portugal em Foco", Benvinda Maria, que realçou tudo o que José Mota tem



feito pelos ranchos do Rio de Janeiro.

Hilário Caridade, ex-presidente da Casa de Espinho, foi o anfitrião. Lamentou o facto de a organização do mundial de volei não ter divulgado atempadamente o programa dos jogos da dupla portuguesa Maia/Brenha, "o que não nos possibilitou que fosse organizada uma grande claque de apoio aos atletas espinhenses durante a prova".

Depois, foi a vez de José Mota usar da palavra. Antes, porém, ofereceu à Casa de Espinho as canções da "beira-mar", para que o seu rancho folclórico as possa integrar no seu repertório.

O líder do executivo espinhense referindo-se ao passado, disse que "muitas vezes a Casa de Espinho não era lembrada e que recente-

mente começou a sê-lo, o que é importante, quer para os emigrantes que aqui se encontram, quer para todos nós".

Elogiou o trabalho desenvolvido pelos anteriores presidentes da Casa de Espinho, Hilário Caridade e o actual, Miguel Cardoso.

Disse, ainda, ser importante que a tradição portuguesa se mantenha no Rio de Janeiro, para o que oferecia como ajuda dessa permanência, a importância de 500 contos.

Referiu-se, também, à nossa feira semanal e deixou a promessa de que nas próximas festas da cereja e da castanha, a comunidade portuguesa será apoiada. Deixou, por fim, lembranças para todos quantos enchiam o recinto.

A encerrar os discursos

falou, emocionado, o presidente Miguel Cardoso, em seu nome e no do Hilário Caridade. Em homenagem a José Mota, anunciou que lhe fora concedido o título de sócio benemérito da Casa de Espinho.

Nas instalações da colectividade foi afixada uma placa com o nome do presidente da Câmara Municipal de Espinho, assinalando a sua passagem por ali.

Depois da cerimónia, actuou o Rancho Folclórico Fausto Neves, que interpretou variadíssimos temas da nossa cidade.

A finalizar o espectáculo, Benvinda Maria sorteou duas viagens a Portugal para dois jovens da Casa de Espinho, os quais acompanharão o Rancho Folclórico do Rio de Janeiro na próxima visita ao nosso país.



Crescimento excepcional do fundo documental

## Há agora na Biblioteca Municipal um livro para cada dois habitantes

No ano que terminou, o fundo documental da Biblioteca Municipal de Espinho teve um crescimento excepcional. Aumentou cerca de 50% do existente. E isso deve-se à unificação com a Biblioteca Gulbenkian. Em 1992 havia na Biblioteca 192 livros para cada 1000 habitantes do concelho, e com este aumento do número de títulos passaram a existir 483 livros para cada 1000 habitantes. Ou dito de outra forma: *A Biblioteca Municipal tem neste momento um livro para cada dois habitantes.* Esta incorporação de 6113 livros possibilitou uma significativa redução dos custos em aquisições, as quais se resumiram quase exclusivamente a pedidos expressos por utilizadores.

Os leitores continuam a inscrever-se com a regularidade habitual, e num valor de crescimento anual de cerca de 10%.

O empréstimo domiciliário de livros e revistas cresceu muito mais do que a leitura de presença da Biblioteca. Por cada consulta na Biblioteca há perto do dobro de documentos lidos fora da Biblioteca. Esta situação compreende-se pelas más condições e pelos poucos lugares possibilitados pelas instalações provisórias da Biblioteca.

O aumento da qualidade da oferta de biografia, periódicos e outros documentos não livro, permitiu duplicar a taxa de utilização de documentos no período de 1992 até hoje. Em 1992

utilizaram-se 811 documentos por cada 1000 habitantes, e em 1995 esse número subiu para 1741.

Como conclusão podemos afirmar que a Biblioteca Municipal de Espinho tem vindo a construir-se lentamente, e com persistência. Tem vindo a afirmar-se na comunidade que serve como um recurso de informação e documentação variada, nomeadamente nas áreas da educação e cultura. Tem vindo a sentir a necessidade de melhorar a resposta nas áreas da comunicação e utilização das novas tecnologias de informação. Finalmente tem vindo a preparar-se para o desafio de 1996, considerado o Ano Europeu da Educação Permanente.

### A Biblioteca em números

População da área geográfica a servir, 36.000; volumes existentes, 17.410; livro antigo, 2.179; fundo de documentação local, 129; títulos de jornais e revistas, 223; títulos de jornais e revistas (em curso), 96; documentos visuais, 510; documentos áudio (cassetes de inglês), 61; documentos vídeo, 109; material não livro (cartazes), 562; pessoal técnico-adjunto com formação, 2; área útil (m<sup>2</sup>), 200; horas de abertura semanal, 42; leitores inscritos, 5.974; pessoas que utilizaram a Biblioteca, 25.074; documentos emprestados, 38.073; número de computadores, 1; aumento de documentação em estante, 53; e metros de documentação em estante, 456.

## Pavilhão Polivalente e Clube de Ténis com verbas insuficientes

Segundo a reformulação, num novo programa, da aplicação das contrapartidas do jogo em Espinho proposta pela Câmara e aceite pelo secretário de Estado do Turismo em 25 de Outubro de 1994, dois dos empreendimentos dependentes daquelas, o investimento previsto no Clube de Ténis e no pavilhão polivalente - também denominado nave desportiva - passou a ser, respectivamente, de 380 mil contos e 1 milhão de contos e de memória não temos quanto era antes.

A comparticipação do Turismo para cada uma das obras, era de 266 000 e 832 579 contos o que significava que dos cofres municipais deveriam sair ou saíram, total ou parcialmente, que ainda se não chegou ao fecho das contas, 114 mil e 167 421 mil contos.

Com o decorrer das obras - é a Câmara que conclui e anuncia - verificou-se a necessidade de introdução de melhoramentos de vária ordem que elevaram o investimento inicialmente previsto para 520 000 e 1 200 000

contos respectivamente.

Dado o significativo aumento de custos, que, percentualmente foi de 20% para a Nave e 36,8% para o Ténis, e reconhecendo a Câmara, que o seu orçamento (o municipal para 1996) não comportaria o diferencial do investimento, solicitou ao secretário de Estado do Turismo que as comparticipações do Fundo de Turismo para as referidas obras seja fixado em 364 mil e 998 400 contos, um reforço de 263 821 contos que a Câmara pretende sejam retirados da obra "renovação urbana da beira-mar, zona sul" que ainda está numa

fase muito embrionária e para a qual se orçavam custos a rondar os novecentos e tal mil contos.

Ainda assim e a manterem-se as percentagens de comparticipação dos dois parceiros - Câmara Municipal e Fundo de Turismo - caberá aos cofres do município um esforço suplementar de 76 179 contos.

Não diz a decisão da Câmara o que acontecerá se a Secretaria de Estado não aceitar a reformulação dos custos, mas alguma coisa já deve estar pensada porque a despesa está, praticamente, feita - e alguma paga em obras a mais.

**MÉDICOS DENTISTAS**

**JORGE FERREIRA  
BRUNO MORRIS**

SAMS, ADSE, CGD

Telefone, 728693

Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174



Na morte de João Sarabando

# Além do escritor e jornalista desapareceu <sup>também</sup> um grande homem

Álvaro Graça

João Sarabando foi a enter-  
rar na passada sexta feira. Nas-  
ceu, viveu e morreu em Avei-  
ro. Contava 86 anos de idade.

Com a sua morte desapare-  
ceu um escritor e jornalista de  
méritos extraordinários. Mas  
tanto como isso ou mais do que  
isso, deixou-nos também um  
grande homem, dos melhores  
que conheci em toda a minha  
vida.

Tinha amigos em todas as  
áreas - na cultura, no desporto  
e na política. Escritos seus es-  
tão (ficam) dispersos por mais  
de meia centena de publica-  
ções, algumas delas periódicas.  
São escritos ricos de con-  
ceitos, mas feitos em lingua-  
gem acessível, tal como era o

ser preso pela PIDE. Nem por  
isso alterou o seu comporta-  
mento de jornalista depois do  
25 de Abril. Na sua alma não  
cabiam ódios, nem de natureza  
política.

Muito ligado ao desporto,  
como dirigente e cronista, re-  
presentando nesta área em  
Aveiro a maioria dos diários  
portugueses e jornais da espe-  
cialidade, João Sarabando vi-  
ria a ser nomeado, em 1974,  
delegado no distrito aveirense,  
da Direcção-Geral dos Despor-  
tos, mas cujo cargo recusou.  
Não aceitar benesses de qual-  
quer espécie, directa ou indi-  
rectamente através da política,  
foi o motivo principal para a  
sua recusa. Sem dúvida uma



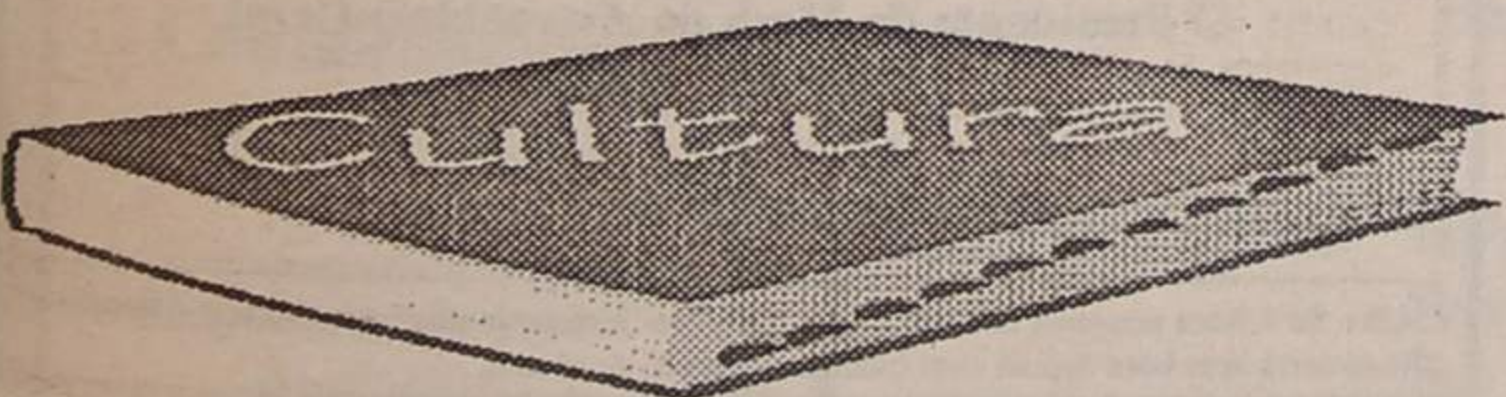
próprio João Sarabando no seu  
relacionamento humano.

Escreveu um livro sobre  
Mário Duarte e deixou outros  
começados, um dos quais sairá  
brevemente com o título *Usos  
e Costumes dos Cagaréus e  
Ceboleiros*. Deixou montes de  
belas crónicas nos jornais e  
revistas em que colaborou du-  
rante mais de cinquenta anos,  
entre os 25, quando se iniciou  
no "Domingo Ilustrado" e os  
setenta e picos, em que teve de  
parar por força da idade e da  
pouca saúde que passou a ter.

Activista político, como mi-  
litante na oposição democráti-  
ca ao regime de Salazar, viria a

lição para muitos que nós ve-  
mos por aí, amiúde...

Em homenagem à memória  
de João Sarabando e a Lusita-  
no Gil, vamos deixar aqui,  
reproduzida, uma carta que em  
Junho de 1991 ele dirigiu ao  
que foi seu grande amigo espi-  
nhense a propósito de uma vi-  
sita que este lhe fez a Aveiro  
acompanhado do autor destas  
linhas. A carta fica, sobretudo,  
como documento que, vindo  
de quem veio (e quando veio -  
já no ocaso da vida de Sara-  
bando, quicá, também, das  
últimas cartas que terá escri-  
to), será guardada religiosamente.



Aveiro, 12 de Junho de 1991

Muito querido amigo  
Lusitano Gil,

Seu pedido de Junho, voltando  
há cerca de um mês, recebi a carta  
em que anunciava a vinda a Aveiro no  
próximo dia 21, sexta-feira. Vindo a  
Aveiro, sublinho-se, na companhia do  
seu bom amigo - o Álvaro Graça -  
hoje que fizemos o contacto, muito con-  
tente.

Não esqueço há muito tempo as vezes  
que o vel Lusitano Gil porque podia  
memorizar fatos dilatados, ou seja, qualquer  
impressão coisa assim. Mas, agora,  
a sua semana de visita está sendo  
visita, é tempo de dizer O.K. Ex isto  
é o efeito, para o almoço (prato  
made), na sexta-feira, 21, a partir das  
10 horas.

Com o melhor abraço  
do velho Gil  
- Álvaro Graça

A foto, ao lado, foi feita  
no dia referido na carta aqui  
reproduzida (21 de Junho de  
1991) quando João Sara-  
bando e Lusitano Gil atra-  
vessavam o centro da cidade  
de Aveiro a caminho do res-  
taurante.

De referir que o município

de Aveiro homenageou, há  
tempo, João Sarabando, con-  
cedendo-lhe a Medalha de Pra-  
ta da Cidade, em reconheci-  
mento dos seus méritos de ci-  
dadão e homem de letras.

O seu passamento deixa  
em nós uma saudade muito  
profunda.

## Amêijoas "à Bulhão Pato"

### Confunde-se o nome de um escritor com o nome de mercado portuense...

O nome de Bulhão Pato como grande  
escritor que foi, tem sido confundido,  
lamentavelmente, com o do Mercado do  
Bulhão, no Porto.

É assim que nesta página de cultura  
vamos ocupar-nos de um problema  
gastronómico. Falamos de amêijoas "à  
Bulhão Pato", um prato que alguns  
acham delicioso e que é servido nos  
nossos restaurantes.

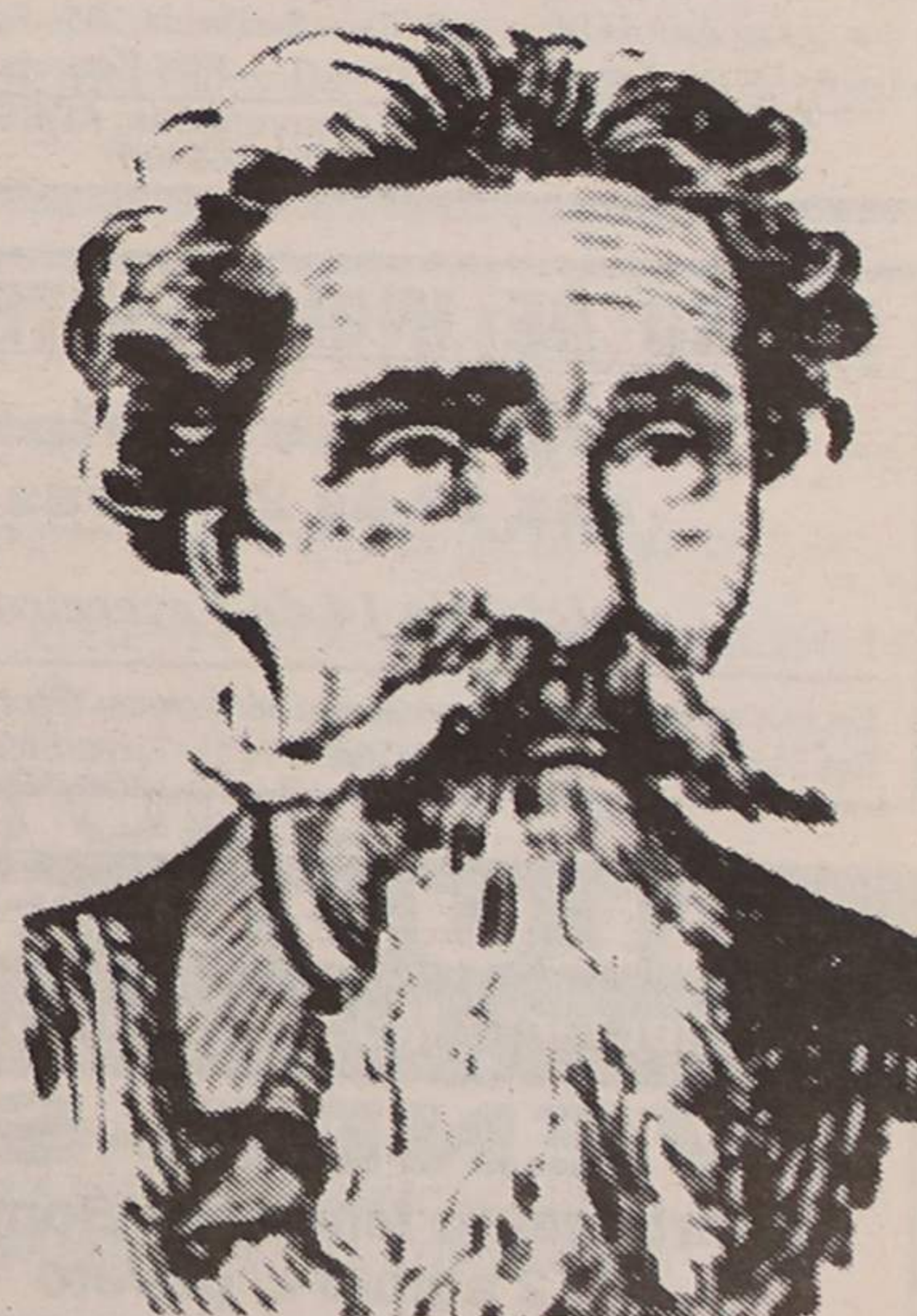
O problema é que nem todos os hote-  
leiros conhecem a origem desse prato.  
Muitos restaurantes, alguns deles de  
categoria, têm escrito nas respectivas  
listas que apresentam ao cliente, não  
amêijoas "à Bulhão Pato", como deve  
ser, mas "à Bolhão Pato", na convicção  
errada de que esse prato tem algo a ver  
com o referido Mercado do Bolhão.

Ora, Bulhão Pato (Raimundo Antó-  
nio Bulhão Pato), além de ter sido poeta

e escritor português nascido em Bilbau  
(Espanha), aliás notável, foi um bom  
cozinheiro e "inventor" desse delicioso  
prato que tem o seu nome. Morreu em  
1912, no Monte da Caparica, com 83  
anos de idade, depois de ter escrito vári-  
os livros.

Chegou a "terçar armas" com Eça de  
Queiroz, quando este o caricaturou na  
figura de Alencar, de *Os Maias*. Assim,  
em sátiras "O Grande Maia", em *Hoje*  
(1888) e *Lázaro Cônsul* (1889), Bulhão  
Pato confirmou essa faceta especial de  
ridicularizar os outros.

Pertenceu à Academia das Ciências  
de Lisboa. Segundo os críticos da época,  
os seus versos eram simples, naturais e  
cheios de inspiração. Além dos traba-  
lhos originais, traduziu *Mercador de  
Veneza* e *Hamlet*, de Shakespeare e o  
*Ruy Blas*, de Vitor Hugo.



Bulhão Pato

Contar por contar...

## Mestre Aquilino - Profeta na sua Terra

- Boa tarde!  
- Boa tarde!  
- Então, para onde é a  
ida?  
- **Bamos prá Senhora  
dos Remédios, cumprir  
uma promessa, que lha  
devemos há muito.**  
- E donde sois?  
- **Ah, bô! Semos da  
Soitosa, terra do grande  
Aquilino!**

Um casal e dois filhos.  
Ele, seco, rondando os ses-  
senta, fato de surrobeco,  
camisa de estopa, botas  
brancas ferradas com bro-  
chas, corrente de prata a  
luzir no colete cheio de  
medalhas. Ela, escanze-  
lada, blusa garrida, aven-  
tal de chita com grande im-  
bólsio sobre uma saia de  
vinho, de roda farta e a cair  
até os tornozelos. A rapa-  
riga, flor tostada pelo sol,  
dentes alvos, olhos de aze-  
viche, cabelos ondulados  
e negros, blusa de cetim  
amarelo, saia cinzenta de  
flocos, chinelos cingidos  
aos pés curtinhos. Em co-  
lete, casaco ao ombro, cha-  
péu enfeitado com penas  
de pavão, o rapaz.

Na Granja Nova, o gru-  
po fez alto. Eram horas de  
merenda, o sol dardejava,  
e um banco de granito, à  
beira da frondosa tília, afi-  
gurava-se poiso convidati-  
vo. Abancaram todos, e  
ela vá de esventrar a saca,  
feita de amostras de chita.  
Primeiramente, veio-lhe à

mão um bocado de choi-  
riça, logo seguida de uma  
chinela, de uma loira bola  
de carne e de um frango  
envolto em folhas de cal-  
do. Depois surgiu a outra  
chinela, um pão de centeio  
e o infalível lenço de  
Alvite... Extremados os  
manjares e postos em cima  
duma nesga do banco, toca  
a dar ao dente. Não sem, de  
quando em vez, agarrem  
na borracha e beberem o  
jegre, que, pelos vistos,  
além de fresquinho canta-  
va na garganta...

- Rai's te parta! Num  
bebas mais auga, senão  
num aguentas a estirada.  
Já levas as patas cansa-  
das e ainda estemos a  
meio do caminho.

Comeram, beberam, ela  
meteu o resto da merenda  
na saca multicolorida, e  
abalaram.

- Adeus, até q'alquer  
dia. Saúde por cá.

- Façam boa viagem.

E lá foram, por atalhos,  
em demanda de Lamego,  
dali a três léguas das ve-  
llhas. O pai a tocar ferri-  
nhos, o filho, com a saca  
às costas, pendurada numa  
faia, a contas com o reale-  
jo, elas, não menos ale-  
gres da vida, cantando o  
tiro-liro...

Set. 1952

João Sarabando  
In Notícias de Ovar,  
de 13.9.1973



Canal 1

**Sexta**

- 08.00 - Abertura
- 08.02 - Informação
- 08.15 - Remate
- 08.30 - Rua Sésamo
- 08.55 - Informação
- 09.05 - Blossom
- 09.35 - Um Rapaz e o Mundo
- 10.00 - Praça da Alegria
- 11.30 - Culinária
- 11.45 - Império de Cristal
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Caminhos Cruzados
- 14.20 - Malha de Intrigas
- 15.05 - Vizinhos
- 15.55 - Infantil / Juvenil
- 16.45 - Os Dias Úteis
- 17.50 - Pedra Sobre Pedra
- 19.30 - Golo! Golo! Golo!
- 20.00 - Telejornal
- 20.45 - Futebol: "Boavista / FC Porto"
- 22.45 - Roseira Brava
- 23.35 - Isto é o Agildo
- 00.30 - 24 Horas
- 01.00 - Remate
- 01.15 - O Tempo
- 01.20 - Última Sessão: "A Minha Mota é Vampira"
- 03.00 - Fecho

**Sábado**

- 08.00 - Abertura
- 08.02 - Infantil/Juvenil
- 10.55 - Clube Disney
- 12.20 - Cybermaster
- 12.55 - O Tempo
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.15 - Top +
- 14.25 - Jornal Jovem
- 15.00 - Polícias do Futuro
- 15.50 - Reencontros
- 16.35 - Paul McKenna
- 17.05 - Sessão da Tarde: "Olho Vivo"
- 18.55 - O Tempo
- 19.00 - Clube dos Totalistas
- 20.00 - Telejornal
- 20.45 - Futebol:

- "Benfica / Sporting"
- 22.45 - Parabéns
- 01.05 - 24 Horas
- 01.35 - O Tempo
- 01.40 - Última Sessão: "Loucuras de Uma Recruta"
- 03.25 - Encerramento

**Domingo**

- 08.00 - Abertura
- 08.02 - Infantil/Juvenil
- 12.30 - Sem Limites
- 12.55 - O Tempo
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.15 - Made In Portugal
- 14.15 - 86-60-86
- 14.50 - A Lei de Burke
- 15.35 - Carnaval
- 16.30 - Os Jacksons - Um Sonho Americano
- 17.25 - Emoções Fortes
- 17.55 - Robocop
- 18.45 - Mr. Bean
- 19.05 - O Tempo
- 19.10 - Casa Cheia
- 20.00 - Telejornal
- 20.40 - Quem é o Quê?
- 22.00 - Gala "A Noite dos Travestis"
- 22.55 - Paixões
- 23.45 - 24 Horas
- 00.15 - O Tempo
- 00.20 - No Calor da Noite
- 01.10 - Sessão Especial: "Sábado à Noite"
- 03.05 - Encerramento

**Sexta**

- 15.30 - Televidas
- 16.30 - Abertura
- 16.32 - Motociclismo
- 17.20 - O Tempo / Divulgação
- 17.25 - Rua Sésamo
- 17.55 - Um, Dó, Li, Tá
- 18.55 - Artes em Imagens
- 19.25 - Artes e Letras: "The Mystery of Dr. Martinu"
- 20.25 - Irmãs
- 21.10 - Divulgação / Boletim Agrário
- 21.15 - O Tempo
- 21.20 - Máquinas
- 21.45 - Remate
- 22.00 - TV2 Jornal
- 22.35 - Acontece
- 22.50 - Musical: "Carlos Paredes - 71 Anos"
- 23.40 - O Tempo
- 23.45 - Cine Clube: "O Homem do Braço de Ouro"
- 01.30 - Encerramento

**Sábado**

- 12.00 - Abertura
- 12.02 - Forum Musical

- 13.00 - Parlamento
- 14.00 - Euronews
- 14.25 - O Tempo
- 14.30 - Jornada na 2
- 14.45 - Liga de Basket
- 14.55 - Raguebi: "França / Irlanda"
- 16.30 - Voleibol: "Sporting / Espinho"
- 18.00 - Jogo Falado
- 18.30 - Para Além do Ano 2000
- 19.15 - Cine Sábado: "O Grande Aldrabão"
- 20.50 - Boletim das Pescas
- 20.55 - Trio de Quatro
- 21.55 - O Tempo
- 22.00 - TV2 Jornal
- 22.35 - Tribunal de Polícia
- 23.00 - Jornada na 2
- 00.30 - O Tempo
- 00.35 - Noite de Cinema: "O Malandro Encantador"
- 02.15 - Encerramento

**Domingo**

- 09.00 - Abertura
- 09.02 - Caminhos
- 09.30 - Novos Horizontes
- 10.00 - 70 x 7
- 10.30 - Eucaristia Dominical
- 11.25 - O Mar e a Terra
- 11.50 - TV2 Regiões
- 12.50 - Euronews
- 13.55 - O Tempo
- 14.00 - Para Além do Ano 2000
- 15.00 - Golo Europa
- 15.30 - Raguebi: "País de Gales / Escócia"
- 17.00 - Hóquei em Patins: "Valongo / Barcelos"
- 18.15 - Desporto Notícias
- 18.30 - O Homem e a Cidade
- 19.00 - Sessão Especial: "Quero-te, Mas Deixa-me"
- 21.00 - Mistérios da Bíblia
- 21.55 - O Tempo
- 22.00 - TV2 Jornal
- 22.35 - Festival de Riso de Montreux
- 23.30 - Cine Estúdio: "Os Fantasmas Divertem-se"
- 01.00 - O Tempo
- 01.05 - Encerramento

**Sexta**

- 09.55 - Televidas
- 10.58 - Abertura
- 11.00 - Dias Felizes
- 11.40 - As Receitas do Dia
- 12.10 - Felicidade
- 13.00 - Primeiro Jornal
- 13.30 - O Juiz Decide
- 14.00 - Os Imigrantes
- 15.10 - Os Donos do Jogo
- 15.40 - Buérré
- 17.30 - Notícias
- 17.45 - Renascer
- 19.00 - Cara e Coroa
- 20.00 - Jornal da Noite
- 20.45 - Explode Coração
- 22.15 - Camilo e Filho
- 22.45 - Marina Dona Revista
- 23.40 - Meteorologia
- 23.45 - Donos da Bola
- 01.05 - Último Jornal
- 01.25 - Playboy

02.35 - Fecho

**Sábado**

- 12.30 - Portugal Radical
- 13.00 - Primeiro Jornal
- 13.25 - Juiz Decide - Casos da Semana
- 14.25 - Top Sic
- 16.00 - Caça ao Tesouro
- 17.30 - Luna Park
- 19.00 - Cara e Coroa
- 20.00 - Jornal da Noite
- 20.45 - História de Amor
- 22.00 - Big Show Sic
- 00.30 - Meteorologia
- 00.35 - Último Jornal
- 00.50 - Dias do Cinema: "Quanto mais melhor"
- 02.00 - Fecho

**Domingo**

- 09.00 - Buérré
- 12.30 - Espaço Nickelodeon
- 13.00 - Primeiro Jornal
- 13.25 - Vida Selvagem
- 14.15 - Internacional Sic
- 14.45 - Dupla Traição
- 15.45 - O Guarda Costas
- 16.45 - Walker: O Ranger do Texas
- 17.40 - Chiado Terrasse: "007 - Ao Serviço de Sua Majestade"
- 20.00 - Jornal da Noite
- 20.45 - História de Amor
- 21.45 - Chuva de Estrelas
- 22.50 - Maiores de 17: "Vestida para matar"
- 00.40 - Meteorologia
- 00.45 - Último Jornal
- 01.00 - Animatógrafo: "Uma aventura de Buffalo Bill"
- 02.10 - Fecho

**Sexta**

- 09.30 - Abertura
- 09.32 - Novidades Incríveis
- 10.00 - Caixa de Perguntas
- 10.30 - Morena Clara
- 11.45 - Clube da Manhã
- 13.00 - Quem Sai aos Seus
- 13.30 - Jornal da Uma
- 14.35 - Um Anjo na Terra
- 15.30 - Programa Escolhido Pelos Telespectadores
- 16.30 - A Hora do Recreio
- 17.00 - Programa Escolhido Pelos Telespectadores
- 17.25 - Jornal Nacional
- 17.50 - A Fúria do Destino
- 19.00 - O Jogo da Vida
- 19.30 - Novo Jornal
- 20.30 - Negócios em Dia
- 20.45 - Tempo Informação
- 20.50 - O Justiceiro
- 21.45 - Fora de Jogo
- 22.00 - Cinema à Sexta: "O Caso Odessa"
- 00.15 - Grande Plano
- 00.45 - TVI Jornal
- 01.15 - Filme: "Petúlia"
- 03.05 - Tempo Informação
- 03.10 - Encontro
- 03.20 - Novidades Incríveis

**Sábado**

- 09.30 - Abertura
- 09.32 - Novidades Incríveis
- 10.00 - Clube da Manhã
- 11.30 - As Histórias Mais Bonitas
- 12.00 - Visto Isto
- 12.30 - Novos Ventos
- 13.00 - Jornal da Uma
- 13.20 - Tempo Informação
- 13.25 - Contra-Ataque
- 15.00 - Ténis: "ATP Tour"
- 15.30 - Mighty Max
- 16.20 - Doutores e Engenheiros
- 17.45 - Filme: "Gigantes na Floresta"
- 19.30 - Telejornal
- 20.05 - Tempo Informação
- 20.10 - Diagnóstico: Crime
- 21.15 - Telefilme: "Jack Reed: Um Policia Inocentável"
- 23.00 - Camp. Futebol Espanhol
- 00.45 - Últimas Notícias
- 01.00 - Tempo Informação
- 01.05 - Lauro António Apresenta... "Tóto Procura Casa"
- 02.55 - Encontro
- 03.05 - Novidades Incríveis

**Domingo**

- 09.30 - Abertura
- 09.32 - Novidades Incríveis
- 10.00 - Clube da Manhã
- 11.00 - Missa Dominical
- 12.40 - Angelus
- 13.05 - O 8º Dia
- 13.30 - Portugal Português
- 15.00 - Jornal do País
- 15.30 - Tempo Informação
- 15.40 - Olho Popular!
- 17.40 - Filme de Domingo: "O Estranho Misterioso"
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Menina Prodígio
- 20.40 - O Jogo do Ganso
- 23.00 - Últimas Notícias
- 23.15 - Irmãos de Sangue
- 00.15 - Tempo Informação
- 00.20 - Encontro
- 00.30 - Novidades Incríveis



**Sexta 23/02**

- 00.15 - Acontece
- 00.30 - Na Paz dos Anjos (rep.)
- 01.00 - 24 Horas
- 01.30 - Roseira Brava (rep.)
- 02.15 - Marco Paulo (rep.)
- 03.15 - Trio de Quatro (rep.)
- 04.15 - Notícias dos Açores
- 04.25 - Moedas de Troca (rep.)
- 04.35 - Notícias da Madeira
- 04.45 - Praça da Alegria (rep.)
- 05.45 - 24 Horas C1
- 06.15 - Remate C1
- 06.30 - Os Dias Úteis (rep.)
- 07.30 - Sinais RTPi (rep.)
- 08.00 - Notícias
- 08.15 - Acontece (rep.)
- 08.30 - Remate C1 (rep.)
- 08.45 - Notícias dos Açores e da Madeira (rep.)
- 09.00 - RTPi Júnior (rep.)
- 09.45 - Notícias (rep.)
- 10.00 - Praça da Alegria
- 11.30 - Bairros Populares de Lisboa

- 12.00 - A Grande Mentira (rep.)
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - Na Paz dos Anjos
- 14.00 - A Epopeia Mística dos Descobrimentos
- 14.30 - Cupido Electrónico
- 15.00 - Isto é Magia
- 15.30 - III Festival de Bandas de Música
- 16.00 - Culinária
- 16.15 - Vida Por Vida
- 16.30 - Notícias dos Açores e da Madeira (rep.)
- 16.50 - Os Dias Úteis
- 18.00 - RTPi Júnior
- 19.00 - Sinais RTPi
- 19.30 - Nico D'Obra
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Roseira Brava
- 21.20 - Moedas de Troca
- 21.30 - Tudo Pelos Outros
- 22.30 - Remate TV2
- 22.45 - A Árvore
- 23.45 - Lendas e Factos da História de Portugal

**Sábado 24/02**

- 00.15 - Acontece
- 00.30 - Na Paz dos Anjos (rep.)
- 01.00 - 24 Horas
- 01.30 - Roseira Brava (rep.)
- 02.15 - A Mulher do Sr. Ministro (Rep.)
- 02.45 - Sinais RTPi (rep.)
- 03.15 - Musical com Gabriel o Pensador (rep.)
- 04.15 - Notícias dos Açores
- 04.25 - Moedas de Troca (rep.)
- 04.35 - Notícias da Madeira
- 04.45 - Praça da Alegria (rep.)
- 05.45 - 24 Horas C1
- 06.15 - Remate C1
- 06.30 - Os Dias Úteis (rep.)
- 07.30 - Ver Artes
- 08.00 - Acontece (rep.)
- 08.30 - Remate C1
- 08.45 - Actual Reportagem (rep.)
- 09.45 - Artes e Letras (rep.)
- 10.45 - Jornal Jovem
- 11.00 - Na Paz dos Anjos (compacto)
- 13.00 - Parlamento
- 14.00 - Jornal da Tarde
- 14.15 - Médicos Escritores Portugueses
- 14.45 - Cinema: "Duas Causas"
- 16.15 - Musical
- 17.15 - O Mundo de Cá
- 18.00 - Estudantina Universitária
- 19.00 - Quem é o Quê?
- 20.00 - Telejornal
- 20.45 - Parabéns
- 22.45 - Gala dos Travestis

**Domingo 25/02**

- 01.00 - 24 Horas
- 01.30 - Quem é o Quê? (rep.)
- 02.30 - Cinema: (rep.) "Duas Causas"
- 04.00 - Futebol (rep.)
- 05.30 - 24 Horas C1
- 06.00 - Grande Noite (rep.)
- 07.00 - Marginalidades
- 08.00 - Jogo Falado
- 08.30 - Roseira Brava (compacto)
- 11.00 - Desporto: Andebol
- 12.30 - 86-60-86 (rep.)
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.15 - Sem Limites (rep.)
- 14.00 - Regiões
- 15.00 - Missa Dominical
- 15.45 - O Homem e a Cidade
- 16.15 - Made in Portugal (rep.)
- 17.15 - Cacau da Ribeira
- 18.00 - Isto é o Agildo!
- 19.00 - Marco Paulo
- 20.00 - Telejornal
- 20.45 - Cinema: "Maria do Mar"
- 22.00 - Musical com Cantares Africanos
- 23.00 - Domingo Desportivo

**ESMORIZ**  
**Dr.ª Carla Santiago e Dr. Luís Matos**  
**CLINICA DE MEDICINA DENTÁRIA**  
 Cirurgia - Odontopediatria - Dentisteria - Prótese  
 Prótese fixa - Endodontia - Paradontologia  
 Av.ª da Praia — Edifício Panorama, 205 - Sala P  
 (em frente ao cinema) — 3885 Esmoriz  
 2.ª a 6ª e Sáb. manhã — Convenções: ADSE; C.G.D.;  
 Telefone, 056-755400

**CURSO DE INGLÊS INTENSIVO**  
**Segundas e quartas das 19 às 21 horas**  
**Início dia 14 de Fevereiro**  
 ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESPINHO DELTA  
 Rua 31 Nº 684 - 1º - Ângulo das Ruas 24 e 31 - Frente à feira - Tel. 721655

**ALUGA-SE**  
 Apartamento Mobilado junto à Praia  
**VENDE-SE**  
 Apartamento Moderno. Bom local.  
 T2 amplo c/ gaveto  
 Telefone, 72 03 77

**ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECIMENTO**  
 C/ 100 m2 de área  
 + 50 m2 de cave e 60 de logradouro  
 Rua 30 nº 600  
 Telef. 72 03 25 / 977 - Fax 731 04 36

**ADMITE-SE EMPREGADO PARA FUNÇÕES DE CONTROLE DE QUALIDADE**  
 - Habilitações mínimas 9º ano de escolaridade  
 - Idade compreendida entre os 17 e os 25 anos  
 - De preferência com conhecimentos de desenho geométrico  
 Resposta à Risan - Técnica e Indústria de Plásticos, Ld.ª  
 Apartado 24 - 3886 ESMORIZ Codex

**ABCR - Associação de Beneficência Cultural e Recreio de Paramos - Espinho**  
**CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL**  
 Usando a faculdade que me atribui o nº 1 do artº 35 e ao abrigo de nº 2 do Artº 36, convoco todos os associados desta colectividade para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 24 de Fevereiro de 1996, pelas 20 horas, nas novas instalações Rua do Vale do Vouga com a seguinte:

**Ordem de Trabalhos**  
 1 - Leitura da acta da Assembleia Geral anterior;  
 2 - Discussão e aprovação das contas da gerência de 1995  
 3 - Outros assuntos de interesse para a colectividade.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
**João Pinto Romeira**  
 Paramos, 10 de Fevereiro de 1996

N.B.: Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.



Varanda da Costa Verde

# Urbanizações inacabadas com "crateras" armadilhadas



Agostinho Almeida

*Quando as urbanizações nascem imperfeitas e os responsáveis "voltam a página" como se tudo estivesse na melhor ordem, alguém com certeza vai sentir-se lesado nos tempos mais próximos. É precisamente o que está a acontecer no parque de estacionamento defronte da Escola Preparatória de Sá Couto e da Piscina Municipal Climatizada.*

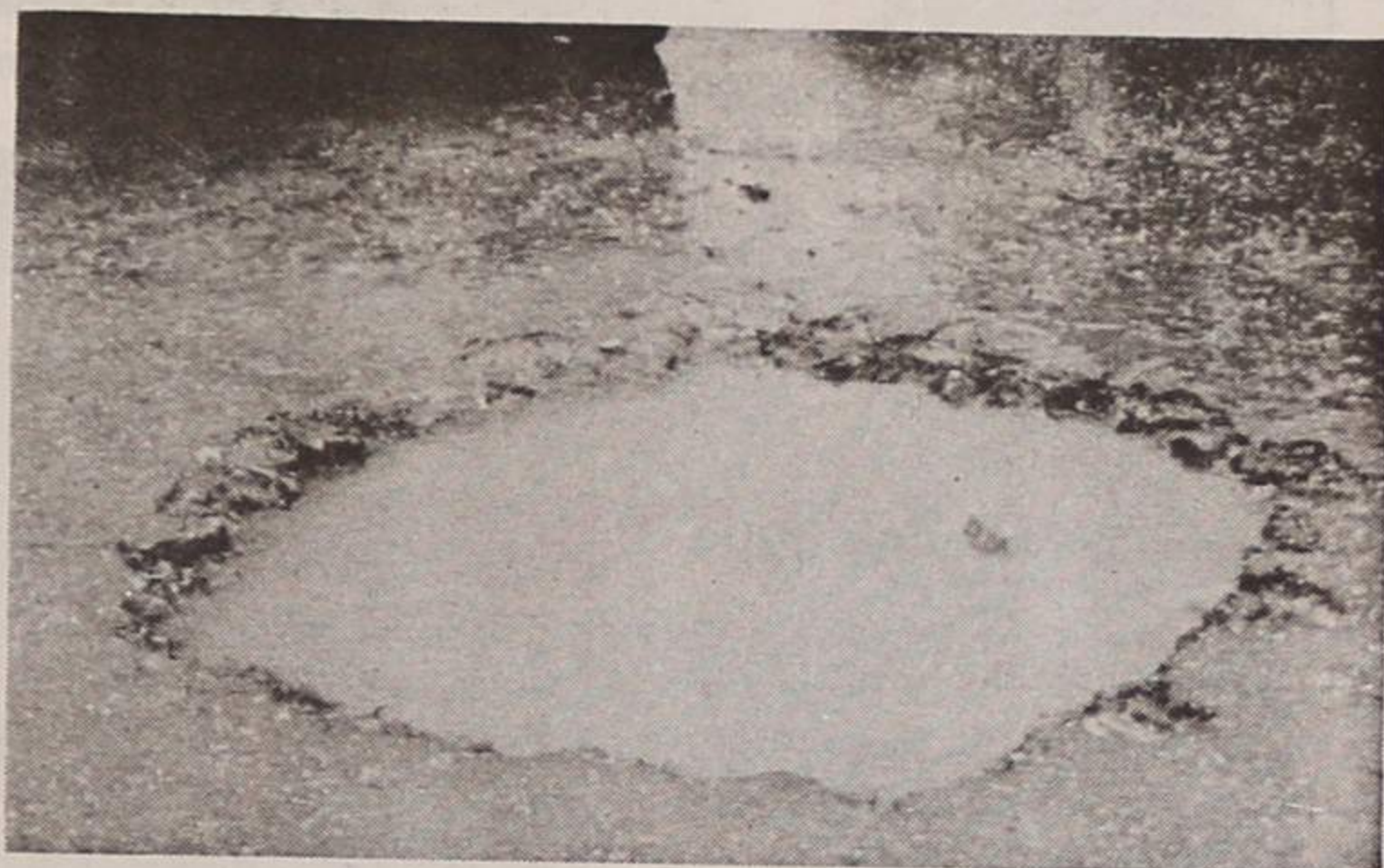
No ano transacto, aquando da realização de um festival aquático levado a efeito na noite de um fim-de-semana, na citada piscina climatizada, várias foram as queixas de automobilistas que danificaram as jantes das suas viaturas nos enormes buracos existentes nesse parque. Alguns desses carros ficaram mesmo imobilizados no local.

Entretanto, os meses passaram-se velozmente, mas as reclamações não páram de se ouvir, sem que entretanto alguém "mexa uma palha" para remediar a anomalia, cujos prejuízos somam e seguem!

No meio de tanto alarido, sempre quisemos dar uma vista de olhos pelo local insólito que tem gerado tanta confusão, verificando que se trata de um parque muito movimentado, mormente pelos encarregados de educação de alunos daquela escola, para os quais as ditas "crateras" não significam obstáculo,

porque já conhecem a sua localização e até os "tratam por tu". Porém, para muitos outros automobilistas incautos, a "armadilha" funciona e quando derem por ela já é demasiado tarde.

Trata-se, efectivamente, de quatro grandes buracos quadrados, com cerca de



meio metro de diâmetro, deixados prepositadamente por entre o asfalto com a finalidade de um dia (!) serem plantadas árvores. As covas, que têm cerca de 20 centímetros de profundidade, tapan-

das neste Inverno rigoroso pela água que sobeja em tudo quanto é canto, transformam-se nas tais "crateras" que destroem jantes, semi-eixos e cárteres, requerendo aos utilizadores do parque atenções redobradas.

É pena que a negligência das pessoas destacadas para

um pseudo melhoramento, que nasceu torto e torto ficou. Se calhar até os autarcas frequentam o local, mas... já conhecem a armadilha e evitam-na!

Já bastavam aos automobilistas todos os imprevistos resultantes das condições climáticas adversas, que põem a nú a fragilidade das pavimentações da nossa rede viária, que parece tingida de negro asfalto "pr'a inglês ver", rendendo-se irremediavelmente ao menor grau de pluviosidade, parecendo mais tarde de um queijo suíço.

Quem vai ao barato... gasta duas vezes e fica mal servido.

## Baile de Carnaval na Tuna de Anta

A Tuna Musical de Anta vai organizar o seu baile de Carnaval na segunda-feira, dia 19. A festa, que decorre das 22 horas às 5 da manhã, irá contar com a participação do grupo musical «Tok D'Arte».

As marcações podem ser efectuadas através do telefone 723716.

Jornada memorável do Núcleo Sportinguista de Espinho

## Crianças da Cerci foram «à bola»

Será dificilmente esquecida por todos os componentes da comitiva do Núcleo Sporting de Espinho - delegação da Cerci, obviamente, incluída - a visita efectuada no último sábado, dia 10, ao Estádio José de Alvalade. Foi aquilo que se pode chamar uma deslocação «em cheio», pois as 60 pessoas que se deslocaram a Lisboa inseridas na viagem organizado pelos «leões» de Espinho tiveram motivos de sobra para se sentirem satisfeitas com o resultado final.

As crianças da Cerci deixaram mesmo um rasto de simpatia



por onde passaram, tendo encantado tudo e todos, direcção do clube incluída, no decurso da estadia. A extrema sociabilidade dos jovens da Cerci foi por todos elogiada e referida como um exemplo a seguir.

A comitiva teve oportunidade de visitar sucessivamente a sala de troféus, o museu e as instalações do Sporting Clube de Portugal. Houve oportunidade ainda para assistir aos jogos de futebol de cinco e futebol jovem do clube de Alvalade e, claro está, ao encontro Sporting-Farense, que terminou com o resultado de 5-0 favorável aos «leões» de Lisboa.

No interregno do encontro, elementos da Cerci e do Núcleo entregaram um azulejo pintado à mão, bem como uma estatueta a representar o concelho de Espinho.

Na hora de agradecimentos, o Núcleo Sportinguista de Espinho relembra a colaboração da Junta de Freguesia de Espinho, a única entidade presente numa jornada que acabou por constituir um excelente veículo de promoção de Espinho e das suas gentes e à qual, estranhamente, não aderiram mais entidades.

## Apanhado a conduzir sob influência de álcool

A PSP deteve um indivíduo espinhense de 34 anos, vigilante, por conduzir uma viatura automóvel sob influência do álcool, tendo acusado a taxa de 1,59 gramas por

litro no sangue.

Presente no tribunal, o indivíduo foi condenado ao pagamento de 24 mil escudos e um mês de inibição de conduzir automóveis.

EMPRESA COMERCIAL

**PRECISA**

Pessoa p/ a área de informática c/ conhecimentos de Facturação, Contas Correntes, Contabilidade e Infologia

Resposta a este jornal ao nº 9901

## CARDIOFITNESS

O mais moderno e seguro método de exercitação e prevenção de doenças cardiovasculares.

Agora também em Espinho

Aumento da resistência cardíaca.

Redução de Peso.

Reforço da resistência muscular.

Redução do "stress".

Recuperação de acidentes cardiovasculares.

Bem Estar.

Informe-se já na **APAM**

Rua 16, 799 - Tel. 723263

Av. 24, 931 - Tel. 726009

## CASA TONICHA

CONFECÇÕES PARA CRIANÇA E LINGERIE DE SENHORA

Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

Rua 19, Nº 330 • 4500 ESPINHO • Telef. 72 24 15

**MATOLL**

**MATOS & OLIVEIRA, LDA.**

FÁBRICA DE APRESTOS PARA EMBALAGEM MÁQUINAS AUTOMÁTICAS E SEMI-AUTOMÁTICAS PARA: POLIPROCINJA, FILME ESTIRÁVEL, FITA AÇO, FITA ADESIVA

Rua 15 nº 545 - Ap. 92 • 4500 ESPINHO • Telefone, 72 02 10 • Fax 72 35 65

Carnaval da pequenada foi um belo cortejo:

# Todos diferentes - todos

Estava tudo muito bom, muito giro. Foi um belo cortejo.

Ouviu-se, aqui e ali, de muitas bocas de circunstan-

O cortejo organizou-se na feira do peixe, debaixo daquele coberto metálico - com os primeiros a chegar e a afinarem os apitos o que se



tes, aos milhares, que enchiam, literalmente, os passeios - e as ruas - por onde, entre dois aguaceiros arreliações - mais o primeiro e eram 3 menos vinte do que o segundo, já o curso dos pequerruchos se arrumava da sua digressão, se extravasou um imenso rio de criatividade e cor que as nossas escolas produziram e realizaram com a colaboração da Câmara Municipal e uma "mãozinha" da nossa Junta - muita carolice dos professores e pais e o "sacrifício" natural dos sujeitos pequenitos que ainda não sabem "fazer" carnaval para os outros. Mas animaram e trouxeram uma nota pitoresca a Espinho numa época do ano em que, na rua, não tem nada para "mironar".

tornou num concentrado de sons agudos, de matar - e começou a movimentar-se no cimo da rua 23, por altu-



ra da "Vila Manuela".

À frente os gigantes da Idanha, anunciados por uma tabuleta, que outra coisa não era que uma publicidadezinha ao carnaval daquela localidade.



## Fantasia, fantasia...

Depois vinha a primeira escola, a de **Esmojães**, que escolheu como genérica fantasia, colocando-a no circo e nos palhaços - e eram cerca de 100 os palhacitos - que se apresentaram a desfilar; uns a rigor e outros nem tanto, mas todos diferentes, uma confusão de muita cor e muita cara pintada a sobressair de um pescoço enfeitado com fardoço ou gravata de chegar aos pés: palhaços de bengala, chapéu de plástico e apito estridente a atroar os ouvidos de todo o mundo.

A seguir vinha uma dita escola de samba, que por acaso era de Estarreja e "Morenos" se chamavam: pouca

dança e movimento e muito batuque.

Logo depois, desfilavam as 60 crianças da **Escola nº1 de Silvaldinho**. Em colaboração com o Rancho de Silvalde pretendeu retratar o meio local de outros tempos, como vestiam as crianças no seu dia a dia: rapazes com as calças e camisas xadrez, cheias de remendos, boina às três pancadas e o fora de uso lenço tabaqueiro enfiado na caixa de fósforos a aconchegar o pescoço; as meninas não vinham tão "pobres" embora nas suas roupas de chita, saia até aos pés que, aqui e ali, algumas, mais "ricas", exibiam os seus cor-

dões de ouro de fancaria.

**Idanha** exibiu-se de preto e vermelho vestida. Anunciaram que as fantasias de meninos e meninas eram à Mickie e Mini e o que nós vimos mais nos parecia a história do João Ratão, todos iguais na cor, meia preta, sapatilha vermelha, eles de calção da mesma cor, rosto riscado a longos bigodes e umas enormes orelhas de "ratos sábios"; elas, as "joaninhas", vestidas de ver-



melho a pintas pretas, aventalito branco imaculado e vasoura à "dona de casa" de outros tempos, na mão.

Iam alegres e determinados no seu papel.

## Como o peixe na água

Como o peixe na água, pela ordem, vinham, a seguir, de Paramos, duas das **Corredouras, a nº3 e a nº4**. A primeira transvestiu-se à vontade do "freguês" sem tema ou figuras definidas. Eles eram



ninjas, cartas de jogar, mui-

ameaçador à mão de semente palhaços, pierrots, batman espantalhose não sei que mais 28 crianças, ao todo, rolo serpentinas na mão, a brincarem o seu carnaval. Iam francamente divertidos.

Os da nº4 vinham de pantalhos modernos, narizes enormes, vermelhos, postigos que lhes escondiam a identidade, bem espetados no meio de um rosto pintado vermelhão sujo; com os bigodes abertos - pouco tempo cada vez que a coisa cansa-



donha afivelada e o espadim

longos cabelos brancos rafia sintética, a escorrer por debaixo de um chapéu que não era de palha mas a fingido todo desfiado nas abas, farpas aos remendos; enchiam de maneira a sua área de desfile que não houve fotografia aproveitável da sua figuração.

Na sua pequenez e trajado à boa maneira vareira a que não faltava a tradicional boina preta e bigodaça respeitável, vinham dos mais pequenitos foliões, os do ex-**IOS** n-

## VIDRARIA FERREIRA

Vidro Nacional e estrangeiro, Vidro Anti-reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

**FERREIRA & FERREIRA, LDA.**

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 - TELEFONE, 720480 - 4500 ESPINHO

## FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

**VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.**

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA VILA NOVA DE GAIA APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

## DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

**MÉDICO DENTISTA**

ODONTOPEDIATRIA / Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:

— Rua 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 722931  
— Rotunda da Boavista, 182-2.º H 3 - Porto - Telef. 6007175

Acordo com as entidades: ACASA; CGD; ADSE

# Os iguais

agora Centro Social de Silvalde, com as suas parceiras, figurando peixeiras de canastra cheia de uns peixões amarelos esquisitos, ao lado. Eles, os "pescadores" para mostrar que são bonssolfistas, vinham embarcados nos seus barquitos de espuma e traziam a sua rede de trabalho cheia de

120 crianças da Escola nº2 de Espinho glosavam um tema que não destoava nesta cidade da beira-mar, bem documentado em fotos do tempo: eram os/as banhistas de princípio de século OU MAIS tarde que o rigor já não é o que era dantes.

As meninas, de baldinho,



gou a cantar/com alegria e cor/a fantasia mostrar - anunciava à cabeça da sua representação, a Escola do Bairro da Ponte de Anta, que, talvez pela incerteza do tempo e pela mudança que se operou, se alegrava com outra quadra que ia dando "água": *Tanta chuva e incerteza/mas S. Pedro com firmeza/pôs-nos o sol a brilhar/p'rás escolas desfilar.*

Vinham num compacto grupo de 60 alunos figurando a *Fantasia*, que no dizer dos seus professores dá para tudo

e não é caro.

Todos de igual, vestiam calção de licra verde, camisola da mesma cor e fitinha azul na cabeça. Na mão, uns pompons de fitas verdes e azuis e todo o mundo se mexia e remexia ao ritmo de uma "aluna" maior que não parava de os incitar - juventudes...!

Desfilaram com alegria e despediram-se com *promessa de voltar, professores, alunos e também auxiliares.*

Foi com base no projecto pedagógico da "Área Escola" denominado *Comunicação*, que a Escola nº1 de Espinho, organizou o seu desfile carnavalesco, distribuindo os pequenos foliões, arriados a preceito, por 4 grupos.

A sua numerosa representação de 200 figuras, abria com dois meninos e duas meninas de calça xadrez, camisola amarela e sacola de jornais a tiracolo a anunciar o seu jornal "*Heróis da Escola*"; a fe-

char, repetia-se o tema mas com mais crianças. Logo a seguir, muito de vermelho forte e umas rodelinhas brancas com os algarismos, vinham os telefones tradicionais, depois

Para o ano torno a vir...

O Centro Infantil Espinho 2 - ex-IOI, junto ao Hospital - trouxe ao desfile cerca de 75 foliões pequenitos, mui-



peixes. Por isso ou por se ve-rem como "o peixe na água", sorriam, francamente, para a assistência - susto e riso estupefacto.

Logo, a seguir, vinha a outra *Corredoura*, a nº1: - *Nós somos os homens de amanhã/ajudem-nos a crescer* - anunciavam e pediam, ao mesmo tempo que exibiam cartazes a falar da sua segurança: - *Eu só atravesso nas passadeiras; - eu não atravesso com as cancelas fechadas.*

Grandes e pequenos - e até as professoras - vinham à bebé crescido (um bebelhão pouco simpático como teríamos corresido...), sapatilhas e meias apéu vermelhas como vermelha era a fingia camisola sobre a qual exibiam, farpeam o indispensável babete às florzinhas, a condizer com os desfilalções e a touca.

Os meninos traziam bola e elas a tradicional boneca de trapos - outros tempos outros usos...

Banhistas 1900



bigodeira apresentavam-se muito direitos, senhores do seu nariz, fato de banho duma só peça, azul, preto ou beje e cinto branco a cingir.

Nem todos mantinham a grave compostura que se lhe exigia a figuração; era carnaval e nem tudo pode ser a sério - escolas não são profissionais e, ainda assim...

Aqui está Anta 3/que che-



os modernos *teleceis*, em caixa verde com antenas; rádios num qualquer tom amarelo, a que não faltavam os botões de controlo formavam o terceiro grupo.

No conjunto formavam uma representação colorida e fotogénica.

to compenetrados da sua função, que a abrir o seu desfile anunciavam: *O Carnaval é animado/tudo canta, tudo ri./ Para o ano torno a vir/para o meu grupo divertir.*

Vinham "transvestidos" com base no projecto de tran-

Cont. na pág. seg.

## CARNIVAL 1996

CASINO SOLVERDE

**Alojamento no Hotel Solverde**

Estadia de 1 noite:  
Duplo Esc. 12.000  
Single Esc. 11.000

Estadia de 2 ou 3 noites:  
Duplo Esc. 11.000/dia  
Single Esc. 10.000/dia

\* Pequeno almoço incluído.

CARNAVAL Esc. 7.500/pess.

TEMPERO TROPICAL  
Riko Dorilêo  
"O maior espectáculo do Brasil"

Disfarce-se, mascare-se,  
mas não se esconda!

Informações e Reservas

Hotel Solverde Casino Solverde  
Linha Verde: 05007616 Tel.: 02-7313154  
Fax.: 02-7313200 Fax.: 02-7313193

CASINO SOLVERDE  
ESPINHO  
Os melhores momentos

# Carnaval da criançada

cont. da pág. ant.

balho daquela escola: meios de comunicação, contos fantásticos, histórias faladas e jornais e de jornal "vestidos" - e não é que um deles se servira de "Defesa! - vinham os da frente, logo seguidos de pequenos arduos de bigode, muito direitos nos seus fatos de ganga azul e boné amarelo.

Os do IOS fechavam o seu

desfile com um numeroso grupo de "Bruxas" todas de preto.

Os 30 do PIM-PAM-PUM vinham à Capuchinho Vermelho: - *Caminho de minha casa/caminho dos montes./Vou cantando a caminhar/passos a passo sem parar - Sou o Capuchinho.*

E contavam a história em figuras tradicionais do conto.

O Jardim da Escola nº1 de Anta, o figurado jardim,

nos animais que nele vivem, que aquela escola trouxe ao desfile era um jardim muito especial com umas joaninhas de preto, asas vermelhas às pintinhas, sapos-sapões verdes, enormes, de olhos proeminentes, borboletas multicores e uns passarões amarelos de alto lá com eles. Não nos lembramos se trouxeram flores, mas não se pode trazer tudo - os passarões não foram fotogénicos

O Cortejo que percorreu as ruas anunciadas e terminou na Escola nº2 de Espinho, onde os pequenos figurantes receberam um lanche, fechava com a participação de um numeroso grupo de crianças da Escola nº3 de



Espinho - ex-colégio.

Quase 200 pequenos es-

tudantes e professores vieram à rua lembrar que estamos no Ano Internacional da Tolerância e, daí, o tema do seu desfile: "Todos diferentes, todos iguais" - as quatro raças humanas em perfeita harmonia - sublime prosopopeia.

Em termos de "riqueza" de vestuário a nº3 deu no "olho" mas, também para

nós, esteve tudo muito bem e foi um cortejo bonito; sem excepções nem relevo para ninguém que o que importou foi a intenção de participar e o empenho posto nessa participação - e a organização muito boa.

O Carnaval/97 vem já aí. Vamos a ele!

José Sampaio

ST

Sociedade Turismo de Espinho, S.A.

Rua 6, S/Nr. — 4500 ESPINHO

CAPITAL SOCIAL: 350.000.000\$00  
Matriculada na C. R. C. de Espinho sob o nr.: 00006/710527  
Pessoa Colectiva Nr.: 500.417.458

## CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convocam-se os Srs. Accionistas para a reunião da Assembleia Geral anual desta sociedade, a ter lugar no próximo dia 29 de Março de 1996, pelas 10 horas e 30 minutos, na sua sede social, sendo a seguinte a sua ordem do dia:

- Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1995;
- Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
- Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- Tratar de outros assuntos de interesse da Sociedade.

Nos termos estatutários e para os efeitos da alínea d) do nº 5 do artigo 377 do Código das Sociedades Comerciais, advertem-se os Srs. Accionistas que:

- A Assembleia Geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que até oito dias antes da realização da Assembleia as tenham:
  - Averbado em seu nome nos registos da sociedade, sendo nominativas; ou
  - Registado em seu nome nos livros da sociedade ou de instituições de crédito, sendo ao portador;
- O depósito em instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade pelo menos oito dias antes da data da realização da Assembleia;
- Os accionistas só poderão comparecer na Assembleia se comunicarem essa intenção ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por escrito, até três dias antes da data da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior.

A cada grupo de 20 Acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por 20 do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

Os accionistas poder-se-ão fazer representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente ou outro accionista, mediante carta dirigida ao presidente da mesa indicando o nome, domicílio do representante e data da Assembleia.

A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira reunião desde que se achem presentes accionistas que representem mais de 50% do capital social.

Se a Assembleia não puder reunir-se na data marcada, desde já fica fixado o dia 29 de Abril, à mesma hora e local, para realização da mesma Assembleia de accionistas.

Porto, 1996.Janeiro.29

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
Jorge Luís Moreira de Carvalho Guimarães

## PRECISA-SE

Empregada doméstica  
p/ engomar

Telf. (02) 732 20 36 - Espinho

«Defesa de Espinho» - 3333 - 96/02/15

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DA COSTA VERDE, CRL

Conservatória do Registo Comercial do Porto (1ª Secção); Nº de Matrícula 353; N.I.P.C. 502067152; Nº de Inscrição 7; Nº e Data da Apresentação 12/950505; Nº da Pasta 7.

FUSÃO POR INCORPORAÇÃO DA "CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPINHO, C.R.L." - PROVISÓRIO POR NATUREZA (art. 74º, nº 2 DL 454/80 de 9/10). CAPITAL MÍNIMO: é variável e ilimitado, no mínimo de 10.000.000\$00, actualmente de 161.003.500\$00, dividido e representado por 322.007 títulos de capital integralmente subscritos e realizados.

ÁREA DE ACÇÃO: municípios de Vila Nova de Gaia e Espinho e municípios limítrofes onde aí não esteja em funcionamento outra Caixa Agrícola.

DATA DA DELIBERAÇÃO QUE APROVOU O PROJECTO: 2 de Agosto de 1994. ARTIGOS ALTERADOS: art. 1º, nº 1 e 2; art. 8º, 1.

É o que cumpre certificar.

Porto, 21 de Dezembro de 1995.

A Ajudante,  
(assinatura ilegível)



## CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 2 do artº 14 dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 22 de Março, pelas 20h30m no Salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho sito no Lugar dos Combatentes em Espinho com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS PONTO ÚNICO

Deliberar sobre a aprovação do relatório e Contas da Gerência do ano de 1995.

Se à hora indicada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito de voto a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1996.

P'lo Presidente da Mesa  
A 1ª Secretária  
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

RÁDIO GLOBO AZUL  
...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

Rua 14, Nº 648, 3º A - 4500 ESPINHO  
Tel: 727216/7312303 - Fax 728470

## ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, Iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua Glória da Paz.

Obrigado mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. (Publicado por ter recebido a graça). M.J.R.M.



## CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios desta empresa para a Assembleia Geral Ordinária, que se realiza no dia 28 de Março pelas 20 horas, na sede à Rua 26 nº 601, 2º esq.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciação, aprovação ou rectificação do relatório de gestão e contas, relativo ao exercício de mil novecentos e noventa e cinco.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1996.

A Gerência,  
Fernando Martins da Cunha  
Joaquim Vasconcelos Ferreira

O concelho de Espinho nas estatísticas

# Taxas de desemprego são superiores às que se registam na região norte

Espinho, um pequeno concelho em área, com população concentrada e atractivos indicadores de qualidade de vida. Economicamente apresenta-se um concelho essencialmente prestador de serviços e fornecedor de mão-de-obra também para os concelhos vizinhos. Tem mais desemprego e uma taxa de instrução superior à média da região norte

O INE-Instituto Nacional de Estatísticas, editou recentemente Fichas Concelhias da Região do Norte.

Os dados foram distribuídos como modernamente se impõe: em papel e em disquete.

Apresentam-se de seguida os dados do concelho de Espinho, e faz-se a comparação com os de toda a região Norte.

Do ponto de vista demográfico Espinho tem 23km<sup>2</sup>, cinco freguesias e 34 956 habitantes residentes no ano de 1991. A densidade populacional de 1520 habitantes por km<sup>2</sup> metro quadrado é muito superior à da região norte que se situa apenas em 164 habitantes por Km<sup>2</sup>. Também em 1991 havia em Espinho 11041 famílias clássicas.

Segundo os grupos etários a população residente estava nesse mesmo ano assim distribuída:

Dos 0 aos 14 anos de idade, 20,1%; dos 15 aos 24 anos de idade, 18,1%; dos 25 aos 64 anos de idade, 51,4%. Maiores de 65 anos de idade, 10,4%.

Estes valores são idênticos aos valores para toda a região norte no mesmo ano.

A taxa de natalidade foi de 12,8 por mil habitantes; a de mortalidade de 9 por mil habitantes; e a de mortalidade infantil de 4,5 por mil habitantes.

Enquanto a taxa de natalidade e a de mortalidade se situ-

am nas médias da região, a de mortalidade infantil está claramente abaixo da média da região norte (12,2), o que constitui um factor positivo e de satisfação para Espinho na perspectiva dos cuidados de saúde existentes.

Do ponto de vista das finanças municipais, os dados situam-se de 1990 a 1993 e são os seguintes:

As despesas médias anuais foram 2 209 477 de contos. A distribuição foi de 42% para funcionamento e 46% para investimento.

As receitas médias anuais foram de 2 091 333 de contos. 52,2% foi de receita própria. 23,7% do fundo de equilíbrio financeiro (verba que transita do Orçamento de Estado para o orçamento municipal no cumprimento da lei das finanças locais) e 24,2% de outras receitas.

Do ponto de vista da habitação e qualidade de vida em 1991 havia 13 234 alojamentos familiares, 99,5% dos quais com electricidade. Há 93% dos alojamentos com saneamento e apenas 56,8% (sensivelmente metade), com saneamento de rede pública. 88,9% tem água, mas apenas 63,3% da rede pública. Os valores em Espinho são melhores que a média do norte nos casos do saneamento e no abastecimento de água pela rede pública.

O consumo de água em 1989 foi de 40,1 m<sup>3</sup> per capita, valor que na média da região foi de apenas 28,7m<sup>3</sup>.

O consumo doméstico de electricidade no ano de 1987 foi de 784 kwh per capita, valor igualmente superior que o da região norte que ficou apenas nos 538 kwh.

Em 1990 havia no concelho de Espinho 213 veículos por cada 1000 habitantes. Quanto

aos telefones eram 9756 no ano de 1993.

No aspecto económico o ano de referência é o de 1991. Neste ano existiam em Espinho 528 empresas, 583 estabelecimentos. 7199 pessoas ao serviço. Dessas pessoas, 55,9 estavam ao serviço na indústria, e eram 24% os estabelecimentos industriais.

Existiam 74 explorações agrícolas em 1989 que utilizavam 112ha. Os estabelecimentos grossistas eram 109 em 1992 e os retalhistas 518. As dependências bancárias eram 12 no ano de 1993 e havia 5 estabelecimentos hoteleiros em 1992 com capacidade de 837 camas e que em 1992 deram 115505 dormidas.

A taxa de actividade no total é de 48,7% da população, sendo a actividade jovem de 29,1% e a feminina de 40,4%. Valores que se situam na média da região.

A população activa que está empregada no sector primário é de 1,1% (agricultura e pesca). No sector secundário (indústria) estão 48,9% empregados e finalmente a população empregada no sector terciário (serviços), e de 50%. A percentagem da população empregada no sector secundário é idêntica à da região, sendo a do sector primário muito inferior em Espinho e superior no sector dos serviços onde o conce-

lho apresenta 10% acima da média da região. A população empregada que trabalha e reside no concelho é de 67,1%, valor inferior ao da média da região, e que confere a Espinho a condição de concelho fornecedor de mão-de-obra.

A taxa de desemprego total é de 6,6%, elevando-se o desemprego feminino para 9,7%. Infelizmente para Espinho estas taxas de desemprego são superiores àquelas que a região norte sofre.

Finalmente do ponto de vista da educação, com dados de 1991, 11,4% da população não sabe ler e escrever contra 15,1% na média da região. Sabem ler e escrever possuindo ou não o ensino básico primário 44,6% dos espinhenses. A percentagem dos que possuem o ensino preparatório ou unificado é de 25,3%, sendo estes valores idênticos à média da região.

Possuem o ensino secundário complementar 4,2% e a frequentar 3,2%. No ensino médio e superior 4,7% completou e 1,8% estavam nesse ano a frequentar. Satisfatoriamente estes valores são todos superiores à média da região norte.

São estes números que aqui se registam, deixando aos leitores a faculdade de fazerem o seu próprio juízo acerca das debilidades das qualidades e potencialidades do concelho de Espinho.

## Notas de pouca monta Os Espanhois que "alumbraran mi Calle"



António Duarte Estêvão

Conforme o título, esta crónica é dedicada a "nuestros hermanos", mas podem estar tranquilos os leitores que não vou escrever sobre o plano hidrológico espanhol que certamente nos vai dar água... "pela barba"!

Antes da Guerra Civil de Espanha, Espinho habitualmente recebia na época balnear, uma pacífica "invasão" espanhola.

A peseta era muito alta em relação ao escudo. Citemos este exemplo: a moeda espanhola valendo mais que três mil reis permitia que um "nuestro vecino" se desse ao luxo de saborear um "galão" e um bolo de arroz, enquanto o nosso patricio se tinha de contentar com um "pinguinho".

Com este panorama, um espanhol nem sequer precisava de ser abastado para "alquilar" uma casa em Espinho e fazer entre nós umas boas e baratinhas "vacaciones"!

Por via disso e mais alguma coisa, bem cedo "baptizaram" a nossa terra de centro cosmopolita.

Talvez por essa razão de tomo ninguém nos "apanha" pelo sotaque, ao contrário do que acontece em muitas boas zonas (e "boazonas") do nosso querido Portugal!...

O Casino era já o nosso polo de atracção. No entanto, Espinho tinha principalmente nesse tempo, um encantamento e um mistério inexplicável que fazia verter algumas lágrimas, aos nossos habituais frequentadores sempre que findava a época estival e tinham que regressar a "penates".

Voltemos, contudo, ao assunto dos espanhóis. Alguns vieram para... ficar, fazendo de Espinho terra Sua e mostrando que a emigração não é, muitas vezes, a garnde aventura da vida como po-

derá também tornar-se um imperativo do coração.

Sendo assim, principalmente na Rua 19, o dialecto espanhol começou a ouvir-se, dando prazer e curiosidade, não só a nós espinhenses, como também aos veraneantes e feirantes. Ao subir a citada rua, existia um estabelecimento do Daniel Iglésias, um "gentleman" e comerciante de finíssimo gosto; a seguir o Américo Couto proprietário da Alfaiataria Élite, que pelo facto de se ter casado com uma linda senhora espanhola, o nosso Américo falava muitas vezes... "ibérico". Mais acima a Casa Espanhola onde pontificava a Família Veloso e o popularíssimo José Maria Marcos que ensinou a dançar com mestria e quase sem esforço, muitos jovens espinhenses dessa época. No armazém dos Duartes trabalhava o Dominguez, que "caçava" ratos com uma habilidade felina, e em frente, numa moradia ajardinada, havia o notário do Dr. Corte Real que foi Presidente da nossa Câmara e era casado com uma distinta e simpática espanhola, a D. Antónia. Esta ilustre senhora, bem como os filhos e a empregada Agostinha, vulgarmente falavam a língua do país vizinho.

Depois de evocar estes velhos amigos que "alumbraran mi Calle" numa época que eu considero a mais romântica da vida espinhense eu vou contar uma historinha da minha lavra:

Eu trabalhava no armazém dos Duartes: a Agostinha (empregada do Dr. Corte Real) tinha quarenta anos "baixinhos e gordinhos" contrariando um pouco as linhas espanholas. Esta gentil servicial, mal entrasse na loja, eu atacava de imediato na "lição de espanhol", exibindo os meus conhecimentos.

Um certo dia, depois de eu ter dado uns bons pontapés no idioma da paciente Agostinha, a minha interlocutora com uma "cara de santa" e um sorriso malicioso, disse-me: "Tonito!... No lo entiendo!... Hableme en português, por favor!..."

Perante esta "amostra", quando os leitores precisarem de lições de espanhol, não se esqueçam de mim!... De "acuerdo"?...



Policlínica Central de Espinho

### Serviço de Enfermagem

Rua 18, nº 1110 - 4500 ESPINHO

Enf.ª Responsáveis  
Enf.ª Belmiro Rocha  
Enf.ª Maximino Passos

723398  
722111

"Qualidade e Segurança"



Segunda a Sexta	Manhã	09.30 - 12.30 h.
	Tarde	15.00 - 20.00 h.
	Noite	21.00 - 22.00 h.
Sábado	Manhã	09.30 - 12.30 h.
	Tarde	18.30 - 19.30 h.
Domingos e Feriados	Manhã	10.00 - 12.30 h.
	Tarde	18.30 - 19.30 h.

Domicílios; Cuidados de Enfermagem Geral e Reabilitação / Fisioterapia, Cuidados e acamados; Acordos com ACASA, SAMS e Seguros (Acidentes de Trabalho - Posto de Socorros)

ESTÚDIOS

Passagem de filmes de Super 8mm para cassetes vídeo

Passamos para o nosso sistema, cassetes de vídeo que lhe enviemos do Brasil, USA, França ou qualquer outra parte do mundo

•••••  
Telef. (02) 725344

Bip Alfanumérico - (094) 3508041  
Deixe o seu nome e N.º de Telefone

LABORATORIO

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11, n.º 746  
Telef. 72 34 67

Oporto Golf Club é a colectividade mais antiga da Península Ibérica

# A tradição e a convivência

**Já lá vão 106 anos desde a altura em que um conjunto de ingleses ociosos radicados no Porto decidiu construir um campo de golfe. Pela magnificência das suas condições naturais, Espinho foi o local escolhido. Assim nasceu o Oporto Golf Club, a colectividade de golfe mais antiga da Península Ibérica.**

Modalidade relaxante e pacificadora por excelência, o golfe tem sofrido nos últimos anos um surto assinalável de expansão no nosso país. De 1990 até à data, o número de atletas federados passou de um escasso milhar para cerca de seis mil. Também a nível de infra-estruturas a modalidade cresceu a «olhos vistos: o número de campos de golfe aproxima-se a «passos largos» da meia centena, sinal de que os investidores turísticos começam, finalmente, a aperceber-se do imenso rol de benefícios que a existência de um campo de golfe acarreta para o turismo.

Não há, contudo, motivos para grandes euforias. A performance portuguesa está ainda muito longe (a anos-

luz para se ser mais preciso...) dos índices apresentados por outros países europeus. Na Irlanda, o número de recintos para a prática da modalidade ascende às duas centenas, enquanto que o número de atletas federados roça a centena de milhar.

Por tudo isto, o presidente da colectividade, José Carlos Agrellos, refuta com veemência a ideia de elitismo que teima em colar-se à modalidade: «A ideia de que o golfe é um desporto para ricos foi, durante muitos anos, um obstáculo ao desenvolvimento da modalidade em Portugal. Creio que esta teoria tem-se esbatido com o decorrer dos anos». E a prova mais flagrante deste facto é, segundo o presidente do Oporto

Golf Club (OGC), o incremento que o golfe tem registado a todos os níveis.

Pegando ainda na tese de que a prática de golfe é inacessível à maior parte das bolsas nacionais, José Granja - ex-campeão nacional da modalidade, a ocupar agora o cargo de adjunto da direcção - avançou com uma teoria curiosa: «Se fizermos as contas ao que um «fanático da bola» gasta por ano ao acompanhar a sua equipa em todas as deslocações, sem qualquer benefício aparente, vemos que o jogador de golfe ainda poupa dinheiro. Mais: ao prati-

car golfe, estamos a beneficiar a própria saúde, o que não acontece, nem de perto nem de longe, com um doente pelo futebol». Mas estará Espinho a usufruir em pleno das vantagens que um campo de golfe traz para o turismo? No entender de Carlos Agrellos, «não compete à colectividade

decidir se o golfe devia ser alvo de um maior aproveitamento. Sabemos apenas que temos cumprido escrupulosamente com aquilo que nos é solicitado». E conclui: «Se não há mais utilizadores do campo é porque não há turistas em número suficiente».

## OGC no «Guinness»

Falar do Oporto Golf Club é falar também na componente social, fortemente enraizada através de mais de um século de existência. Através dela circulam os valores que fazem com que o

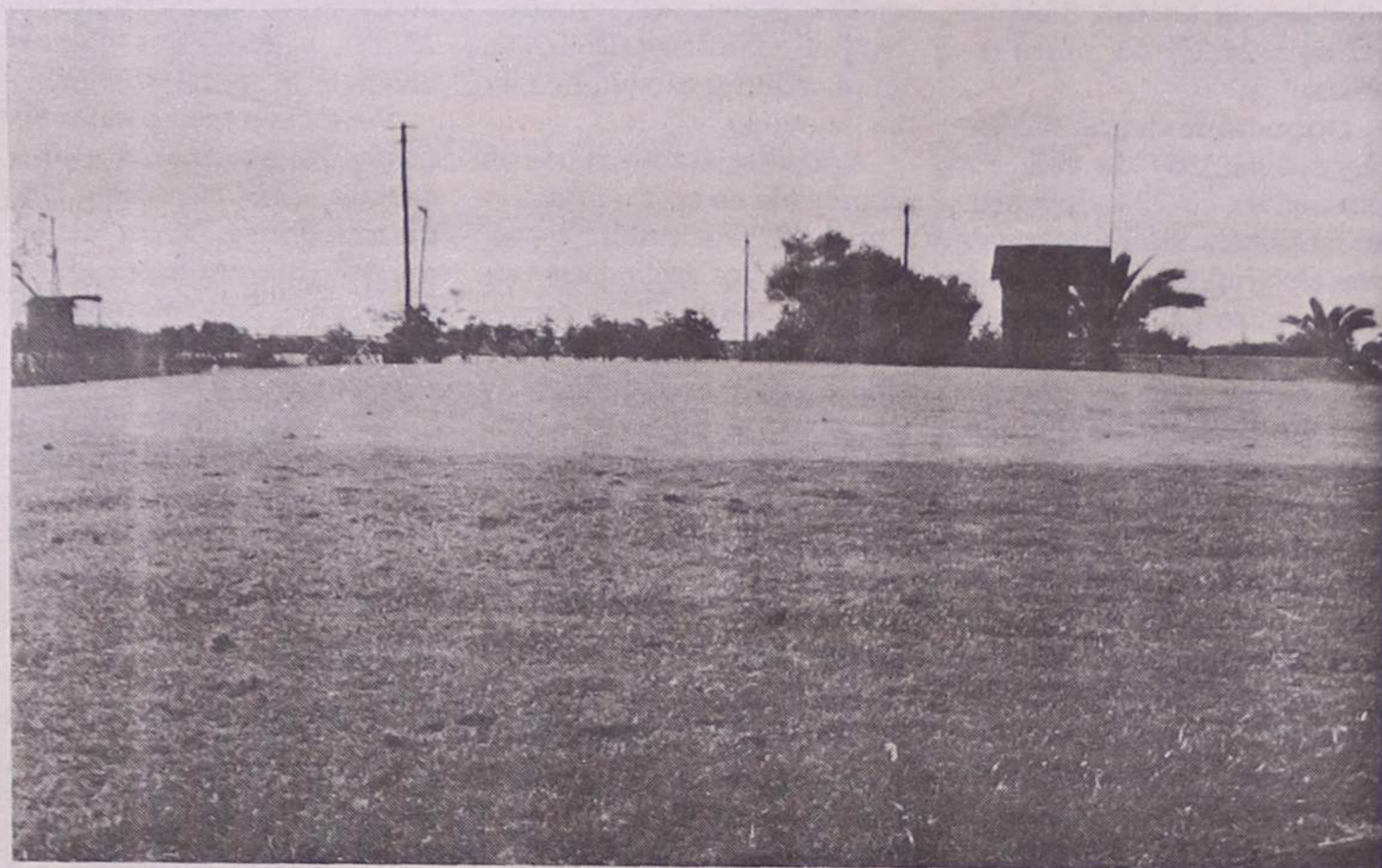
gadas ao clube. É a convivência a grande mola propulsora do OGC», diz o presidente.

Motivo de regozijo dos 600 sócios do clube é o «record» mundial que o OGC detém por realizar ininterruptamente há 106 anos um torneio de golfe. Trata-se da Taça Skeffington, prova essa que com o decorrer dos anos se tornou quase num símbolo do próprio clube.

As fontes de receita do Oporto Golf Club, oriundas das quotizações, são quase por inteiro canalizadas para a manutenção do campo. O esforço dos responsáveis do clube vai no sentido de alargar a área disponível para a prática de golfe. Há dez anos, o relvado do OGC ficava-se pelos 15 hectares, ao passo que, hoje, a área verde atinge o dobro.

José Granja crê que «com um pouco de esforço é possível chegar aos 40 hectares». Estão a decorrer obras de ampliação do relvado, algo atrasadas em relação ao previsto devido ao temporal que se abateu sobre o país nas últimas semanas.

A proximidade do mar torna o campo situado em Silvalde muito peculiar. Não abundam os campos de golfe com essas características, o que vem redobrar as responsabilidades dos que estão encarregues da sua manutenção. Neste momento, sete funcionários - seis tratadores de relva e um engenheiro



car golfe, estamos a beneficiar a própria saúde, o que não acontece, nem de perto nem de longe, com um doente pelo futebol».

A convivência pacífica

Mas estará Espinho a usufruir em pleno das vantagens que um campo de golfe traz para o turismo? No entender de Carlos Agrellos, «não compete à colectividade

OGC esteja de plena saúde, apesar dos 106 anos de vida. «Mais importante do que tudo o resto são os laços de amizade que unem as pessoas que se encontram li-

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 nº 342 - 1ª Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO

## Novas Instalações

# Transparente

ACRÍLICOS  
LOJA DE FÁBRICA

Executamos todo o tipo de trabalho em Acrílico  
Mobiliário em Acrílico • Decoração  
acessórios de casa de banho • Candeeiros  
Todo o tipo de peças por encomenda  
Expositores para montras  
Vitrines para estabelecimentos comerciais

Rua 25 (Em frente ao Edifício Palmeiras)

## Tele-Rocha

Projectos-instalações de gás  
Móveis e Electrodomésticos  
Cozinhas por medida

Rua 24 - 771 - Tel. (02) 721612  
Secção de gás - Rua 31, 469 - ESPINHO  
Telef. (02) 720325 - Fax (02) 7310436

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 720413 — ESPINHO

## Café e Snack

Acceptam-se marcações para  
ALMOÇOS e MERENDAS

## FLAMINGO

É Iria do Couto Camarinha Gorgulho

Rua do Figueirêdo, 333 • 4500 SILVALDE • Tel. 7314470



## CASIMIRO DE ANDRADE NELSO ALVES REIS

MÉDICOS DENTISTAS

Consultório: RUA 22 (Junto à Câmara)  
Telef. 724909

# Granja de mãos-dadas

agrónomo - têm a seu cargo a tarefa de manter a relva do OGC imune às instabilidades meteorológicas. E o que é facto é que, apesar de toda a chuva que caiu recentemente, a relva encontra-se num estado invejável. Todavia, na óptica de José Granja, «é no Verão que a relva exige mais cuidados, pois esta cresce muito mais na época estival».

O carácter «supra-local» da colectividade é exemplificado na proveniência dos associados do Oporto Golf Club. Porto, Braga, Aveiro e Gaia são algumas das cidades que registam largo número de sócios do clube. E se o número de associados não tem registado aumentos significativos nos últimos anos, tal pode ser em parte explicado pelas regras de admis-

são que vigoram no clube. Os interessados deverão propor a sua candidatura à direcção que, por sua vez, irá julgá-la procedente ou im procedente.

A existência destas regras, no entender de José Carlos Agrellos, «é compreensível, dado que o OGC tenta manter na íntegra o espírito que presidiu à sua criação. Assim, são recusados os candidatos que revelem indícios de vir a alterar ou desvirtuar o ambiente reinante».

É voz corrente dizer-se que a grandeza de um clube de golfe «mede-se» pelo ambiente e pela qualidade do relvado. O presidente da direcção concorda que esses factores são fundamentais, mas relembra que «as boas relações com as entidades

locais e oficiais ajudam a determinar com exactidão o nível de um clube». Neste capítulo, o OGC pode «puxar dos galões» e vincar a relação salutar que mantém com todas as entidades que o rodeiam. E mesmo nos casos em que estas parecem estar de «costas voltadas» - como na questão da carreira de tiro - o OGC opta por manter-se à margem, de molde a evitar possíveis mal-entendidos. O presidente da direcção explica este procedimento «como reflexo da filosofia da colectividade que perdura há mais de um século. Se nós mantivermos fiéis à sua essência, tudo correrá pelo melhor».

A pretensão do anterior presidente da colectividade, Luís Avides Moreira, de adquirir os terrenos da carreira



de tiro para aí construir a sede social não figura nos projectos de José Agrellos. A actual sede tem tem dez anos de existência e, apesar de o clube ter evoluído bastante desde essa altura, chega perfeitamente para as exigências do OGC. Ainda assim, uma eventual ampliação das instalações teria que contar forçosamente com o apoio financeiro das entidades oficiais. Tal como aconteceu há uma década, aliás.

A lixeira «estrategicamente» colocada em frente às instalações está longe de ser um «cartão de visita» à altura do historial do clube. Culpa de quem? «Não adianta estar a tentar decifrar se o culpado é este ou aquele. Não culpabilizamos ninguém em particular, porque sa-

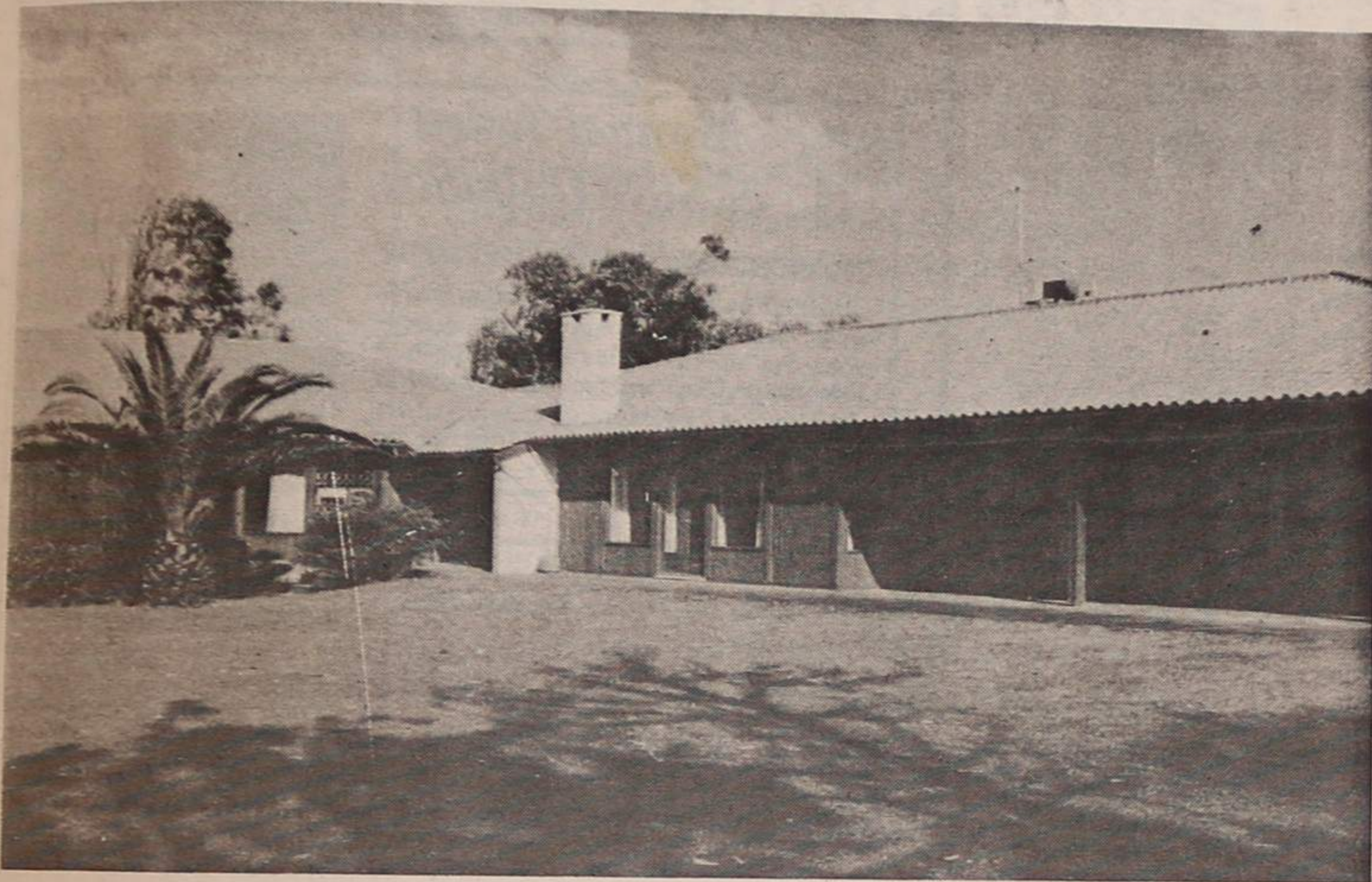
bemos que as lixeiras são um problema geral. Infelizmente, Portugal continua a ser o único país da União Europeia onde ainda existem as lixeiras a céu aberto», considera o presidente.

A componente desportiva do Oporto Golf Club sempre foi uma das principais fontes de contentamento para os seus associados. O OGC possuiu campeões nacionais em todas as categorias; José

Granja, possuidor de um vasto currículo repleto de vitórias, é apenas um exemplo dos muitos que existem no clube.

A capacidade organizativa também é digna de realce. Torneios locais, nacionais e mundiais são realizados pelo OGC com alguma regularidade e, para o corrente ano, já estão previstos um conjunto de provas inseridas no campeonato nacional da modalidade.

Sérgio Almeida



## CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com: PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS

Dr. Jorge Pacheco - Dr.ª Eva Pacheco - Dr.ª Palmira Castro  
Dr.ª Cristalina Aguiar - Dr.ª Paula Amorim

Dr. Horácio Monteiro da Costa - Cirurgia Estética - Maxilo Facial

ORTOPANTOMOGRAFIA, TELERRADIOGRAFIA, IMPLANTOLOGIA,  
ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

Rua 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 722718

## Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS  
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos especialistas — Raios X — Ecografia - Mamografia

Acordos com: ACASA, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP  
GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT e SNS

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Tels. 721975-7314650 - Fax 721975

Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00

## LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFAS

Telefones Geral: 751760 Contabil.: 751894

Exportação: 751860 Encomendas: 751911

Telex: 22243 ROLAS P\* Fax: 751164 CORTEGAÇA

## Clinica Médica Dentária

Dr.ª Rosa Neves

e

Dr.ª Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA E CGD

Rua 23 n.º 773 - 1.º esq - Espinho

Telef: 72 01 16

## LUSO-CELULÓIDE

DE

Henrique & Irmão, Lda.

Transformação  
de matérias plásticas

Apartado 22 - 4501 ESPINHO Codex  
Telefs. 722193 - 723537 • Telegr. CELULÓIDE

## DECORPISOS

• TACOS • PARQUETES  
• LAMPARQUET • FLUTUANTES

VENDA • INSTALAÇÃO • ACABAMENTO DE PISOS DE MADEIRA

### ESPECIAL:

PARQUET CARVALHO FRANCÊS ..... 4.750\$00m<sup>2</sup>+IVA

LAMPARQUET CARVALHO FRANCÊS ..... 5.750\$00m<sup>2</sup>+IVA

com instalação e acabamento - Áreas sup. a 35 m<sup>2</sup>

RASPAR E ENVERNIZAR (3 aplicações de verniz) desde 1.650\$00m<sup>2</sup> +

IVA c/ este cupão 5 ANOS DE GARANTIA Válido até 23/02/96

Rua 33 N.º 317 — Telef. 728321 — 4500 ESPINHO



**Turno E** - Quinta-feira, Grande Farmácia, Rua 8, nº 1025; sexta-feira, Conceição, Rua S. Tiago, nº 709, Silvalde; sábado, Teixeira, Centro Comercial Solverde/1, Avenida 8; domingo, Santos, Rua 19, nº 263; segunda-feira, Paiva, Rua 19, nº 319; terça-feira, Higiene, Rua 19, nº 293; quarta-feira, Grande Farmácia, Rua 8, nº 1052.

† **Carminda Rodrigues Miranda**  
**Missa do 1º Aniversário do seu Falecimento**

A Família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 17, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a comparência a este acto religioso.



**SALA**  
2º andar, com área de 37m2 com instalações sanitárias próprias situada na Rua 14 Nº 648 em Espinho

Contactar Santa Casa da Misericórdia de Espinho  
Telefone, 72 45 51 - ESPINHO

**ALUGA-SE**

Para qualquer ramo de negócio a sala do ex-bar da Santa Casa da Misericórdia sito na Rua 14 Nº 648, Espinho, com a área aproximada de 60m2.

**POSSUI INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PRÓPRIAS**

† **Restaurante Casarão**  
**Guilherme da Rocha dos Santos**

Hoje farias 25 primaveras. Já te encontras no céu. Nunca esqueceremos o maravilhoso filho que sempre foste. Descansa filho querido Nessa triste sepultura. Para ti findou a vida Para nós veio a amargura. Teus pais, irmão, irmã e restante família, rezaremos todos por ti nesta data.



† **Alexandre Ribeiro de Matos**  
**Missa do 1º Aniversário do seu Falecimento**

A família, participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 20, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a comparência a este acto religioso.



GUETIM



**Maria Amélia de Oliveira e Sousa**

**AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA**

Irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família, vêm por este único meio, agradecer a todas as pessoas amigas que participaram no funeral da sua saudosa extinta.

Comunicam que a missa de 7º dia será celebrada na Igreja Paroquial de Guetim, pelas 18.30 horas, do dia 19/02/96.

Desde já agradecem a todos que participarem nesta Eucaristia.



Agência Funerária de Maria de Lourdes - Tels. 720609 - 728855

† **Maria Duarte Pinto**  
**MISSA DO 3º ANIVERSÁRIO**

Seu filho, nora e netas, vêm por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma da saudosa extinta, quinta-feira, dia 22, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.



† **Laura de Almeida e Cunha Martins**  
**7º Aniversário do seu Falecimento**  
22/02/96

Sua família participa que manda celebrar missa em sua memória, no dia 22 de Fevereiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece desde já a todos quantos participarem nesta cerimónia religiosa.



**Maria Fernanda Rodrigues Capela**

**MISSA DO 3º ANIVERSÁRIO**

Seu marido, filhos, noras e netos, vêm por este meio, comunicar que será celebrada missa do 3º aniversário, dia 22, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quem possa comparecer.



† **António Joaquim Alves**  
**4º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO**

Sua esposa e filho, vêm por este meio comunicar que as missas do 4º aniversário serão celebradas dia 16, sexta-feira, às 19 horas, na Igreja de S. Paio de Oleiros e dia 17, sábado, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



† **D. Maria Laura Duarte Soares**

**MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO**



Seus filhos, netos, bisnetos e trinets, recordando-a com saudade mandam celebrar missa dia 18, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer a este Eucaristia.

† **Manuel Tadeu da Silva Quintãos**

**1º Aniversário do seu Falecimento**

Seus pais, irmãos, cunhados e demais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na próxima quarta-feira, dia 21, às 19h30, na Igreja Paroquial de Anta. A Família



†  
**COMENDADOR**

**MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS**

**MISSA DO 5º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO**

**16 - FEVEREIRO - 96**

*“Só morre aquele que viveu unicamente para si”*  
(Jan Zajic)

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos e demais família participam às pessoas de suas relações e amizade que pela passagem do 5º aniversário do falecimento do extinto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, sexta-feira, às 18.30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Agradecem a todos quantos se dignarem assistir a este religioso acto.



† **Maria Otilia Rodrigues do Couto**  
**MISSA DO 2º ANIVERSÁRIO**



Com profunda saudade, seu marido e filhos, mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, dia 22, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a todos quantos possam comparecer a este piedoso acto.



## Para vencer e ascender à divisão B Académica de Espinho na Bulgária à procura do título europeu de hóquei de sala

A Associação Académica de Espinho (AAE) partiu esta manhã, quinta-feira, para a Bulgária afim de participar na Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei de sala, procurando com esta participação, subir à divisão

pinhenses têm todas as possibilidades de conquistarem, pelo menos, um lugar na final da prova.

«Já defrontamos uma grande parte destes adversários nos anos transacto, pelo que não teremos gran-

principais opositores «serão as equipas que baixaram da divisão B para a C. Con certeza que essas equipas quererão apostar de novo na subida e, tal como nós, em serem campeões».

Uma dessas formações é eslovena, faltando saber qual seá a outra formação uma vez que ainda não havia confirmação oficial. De qualquer maneira, o outro opositor será croata ou, como tudo indica, jugoslavo.

José Pinho disse que a Académica poderá debater-se, além dos adversários, com outro problema que é o da recuperação. A equipa espinhense não vai ter muito tempo para descansar e esse por menor poderá influenciar negativamente no rendimento do colectivo.



Be conquistar um troféu sempre importante para a equipa e para a modalidade a nível nacional.

Depois de todos os sucessos no campeonato nacional «indoor» de hóquei, os academistas vão conscientes das suas possibilidades, se bem que pela frente, existam outras equipas com os mesmos objectivos e já com um hóquei de sala evoluído e competitivo.

Os espinhenses, que levam uma equipa bastante jovem mas experiente, têm como principal arma o colectivo, atendendo a que a equipa já vem jogando junta à vários anos, o que de resto tem possibilitado todos os êxitos até aqui alcançados.

Segundo José Pinho, técnico adjunto da AAE, os es-

des surpresas quando jogarmos com eles», acentuou José Pinho para quem, os

### AAE estreia-se com a equipa da casa

O sorteio desta Taça dos Campeões Europeus já foi feito, tendo a Académica de Espinho de se estreiar com a turma da casa: o Académico de Sófia (Bulgária).

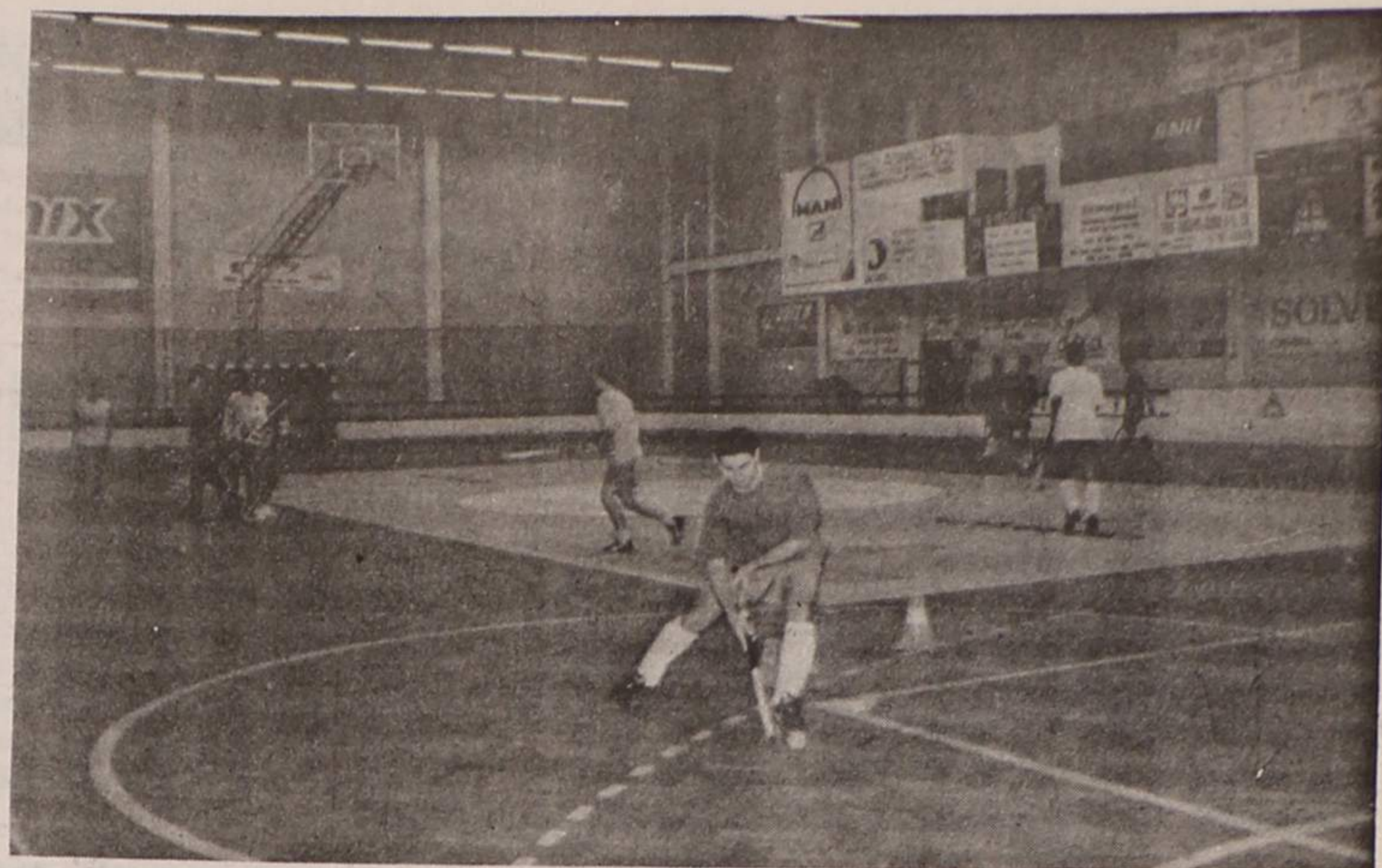
Na altura que realizamos o trabalho ainda existia a dúvida sobre uma das equipas que desceu à divisão C, sendo contudo de crer que uma das duas equipas é jugoslava.

O calendário é o seguinte:

**Sexta-feira** - 12 horas, Ac. Sófia (Bulgária)-AAE; e 15 horas, HK Bask (Jugoslávia)-AAE.

**Sábado** - 11 horas, Olimpas (Lituânia)-AAE; à tarde (sem hora) jogo da poule.

**Domingo** - A partir das 10 horas jogos de atribuição de lugares. A final terá lugar às 13 horas no Sofia Hall. Registe-se que a hora apresentada é local, mais uma do que a portuguesa.



Quando aos adversários não existem preferências. Têm de se fazer os jogos com eles, por isso, não interessa muito se este é assim ou aquele assado. Mas uma coisa é certa: as facilidades encontradas no campeonato nacional não vão ser repetidas no europeu.

«Os adversários que temos tido no campeonato nacional têm vindo a evoluir, como é o caso do Sport, mas até este momento, já revalidamos o título nacional e, somos nós, que continuamos a somar as vitórias. Já sabemos que no europeu vamos defrontar equipas com outro valor e muito equiparadas à nossa. Não estamos à espera de qualquer tipo de facilidades», reconheceu o técnico adjunto da AAE.

Quando ao plantel espinhense ele está em forma, sendo excepção um elemento que está a cumprir o serviço militar, tendo a Académica feito todos os contactos necessários para o libertar até ao dia 18, para poder dar o seu contributo

no europeu. A média de idades é de vinte e poucos anos, grande parte dos joga-

dores são estudantes se bem que igualmente trabalhadores, mas já sabiam que para jogar hóquei na AAE tinham de se sujeitar a estes casos pontuais.

«Eles já sabiam que a

Académica teria estas deslocamentos, pelo que têm de fazer o esforço. Penso que todos têm esse tipo de mentalidade e partem para a Bulgária com a ideia firme de regressarem com a vitória e a subida à divisão B», sus-

tenta José Pinho.

Até à altura da viagem os academistas treinaram todos os dias, apurando a sua forma física e ensaiando algumas jogadas que possam surpreender os adversários.

A turma espinhense para esta deslocação à Bulgária, contou com as colaborações financeiras da Câmara e Junta espinhense, dos «janeiros» e da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo. Na Bulgária vão estar também, o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, José Alípio, Marques Alves (árbitro de Lisboa), um ex-jogador da AAE e um jornalista.

### Comitiva de 16 elementos

A comitiva que compõe o «staff» academista é de 16 elementos, chefiada por Manuel Silva (Sancebas) como sectionista da modalidade.

Seguiram viajam para a Bulgária 12 jogadores a saber:

Márcio José (g.r.)	16
Miguel Ângelo (g.r.)	19
Luis Vieira	20
Hugo Gonçalves	19
José Catarino	18
Paulo Vieira	19
Justino Pereira	27
Mário Vieira	22
Rui Santos	19
Milton Silva	17
Nelson Costa	17
Carlos Santos	22

**Treinador:** José Catarino; **treinador adjunto:** José Pinho; **massagista:** António Monteiro; **director:** Manuel Silva (Sancebas) Na Bulgária vão estar também, o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, José Alípio, Marques Alves (árbitro de Lisboa), um ex-jogador da AAE e um jornalista.

### Squash

## Dinamarquês venceu Torneio Solverde/Olimpíada

O jogador dinamarquês Jesper Sorensen foi o vencedor do Torneio de Squash Solverde/Olimpíada disputado nos courts do health club do Hotel Solverde, na Praia da Granja, ao bater na final o espinhense Firmino Silva, num jogo marcado pelo equilíbrio e no qual o vencedor só foi encontrado ao fim de quase noventa minutos.

No encontro que decidia o último lugar do pódio, Eduardo Pinheiro, uma das revelações da prova venceu Teotónio Albuquerque, sem soluções para a excelente forma física do joga-

dor de São João da Madeira.

De salientar a desistência do «má-língua» Manuel Serrão por se encontrar a recuperar de uma lesão e as eliminações prematuras de Jorge Moutinho, Gustavo Amaral e Manuel José Azevedo.

O Solverde Olimpíada foi um dos torneios amadores mais disputados nos últimos anos na unidade hoteleira da Praia da Granja e contou com um grande número de participantes que deram brilho e a mais alta competitividade à prova.

Durante o cocktail de distribuição de prémios que decorreu

no bar da piscina do health club, o director da prova salientou o desportivismo dos participantes e agradeceu a colaboração da firma «Olimpíada» representada pelo responsável António Leitão.

Adriano Almeida, no seu improviso, lançou também a ideia, desde logo apadrinhada por todos os presentes, de um torneio entre clubes a disputar por «poules» e cujos intervenientes seriam «Le Club» do Hotel Solverde, «Soleil» do Hotel Praia golf, Gimnófico» de São João da Madeira e o Clube de Squash do Porto.

EMPRESA  
COMERCIAL

PRECISA

VENDEDORES

com ou sem  
experiência  
p/ Espinho  
e arredores,  
c/ carta  
de condução

Resposta a este jornal  
ao nº 9900

PASSA-SE

LOJA NO  
C. COMERCIAL SABINUS

CONTACTAR: Entre as 09.00 Horas  
e as 18.00 Horas

TELEFONES: (02) 7312533  
(02) 726313

# Miguel Maia e João Brenha terminaram em 19º lugar

Miguel Maia e João Brenha concluíram na passada quinta-feira a sua participação na «World Series». Na última etapa do campeonato do mundo de voleibol de praia, disputada em Copacabana, no Rio de Janeiro, a dupla espinhense

exibiu-se num plano aceitável: estreou-se a vencer frente aos holandeses Evert e Mulder, posicionados no 15º lugar da geral, por 15-8.

A sorte viria a ser ma-drastra para Maia e Brenha porquanto tiveram que de-

frontar os actuais segundos classificados, a dupla Zé Marco e Emanuel. Os portugueses ofereceram boa réplica à dupla anfitriã, mas não conseguiram evitar a derrota por 15-7.

Na derradeira partida, a dupla Maia/Brenha somou

nova derrota. Desta feita, diante dos australianos Prosser e Zahner, por 15-8.

Miguel Maia e João Brenha terminaram a sua prestação com um 19º lugar na classificação geral, à frente de duplas consideradas à partida mais cotadas.

## Voleibol

### «Tigres» na frente do nacional aguardam Castelo da Maia

O Sporting de Espinho mantém o primeiro lugar no campeonato nacional de voleibol (fase final A) depois de no último fim-de-semana ter vencido na Madeira o Nacional por 3-0.

Mesmo sem Miguel Maia e João Brenha, ausentes no Rio de Janeiro, os espinhenses superiorizaram-se ao seu adversário sem terem jogado ao nível de todas as suas possibilidades. A falta de Maia foi compensada por Natário que, registou-se, efectuou uma partida de bom nível.

As atenções desta fase final já estão todas viradas para o próximo sábado, onde pelas 18 horas, o Sporting de Espinho recebe o Castelo da Maia, em partida que abre a segunda volta da competição, como se sabe, com quatro «viradas» para decidir o novo campeão. Sendo, como é, candidato ao ceptro final, os espinhenses em caso de vitória dão um passo importante para a revalidação do título nacional.

O outro confronto, igual-

mente importante, opõem o Nacional ao Leixões na Madeira.

#### AAE Ildora

Se o Sp. Espinho comanda a fase final A, a Académica de Espinho apresenta o seu nome como líder da fase final B. Após a vitória sobre o Esmoriz por 3-0, os academistas assumiram a primeira posição da tabela classificativa, fugindo precisamente aos pupilos de Luis Resende.

No sábado a Académica desloca-se aos Açores (Ponta Delgada) para defrontar os Antigos Alunos, num encontro aguardado com um grau de dificuldade acentuado.

Recorde-se que o último classificado desta fase desce à divisão secundária. A Académica de Espinho, mediante as boas «performances» que tem vindo a apresentar, e ao liderar a competição, está a garantir com segurança a manutenção no escalão principal do voleibol português.

## Futsal

### Novasemente voltou às vitórias

No reino da Novasemente há algo que não vai bem. Depois das goleadas constantes, a equipa de Anta continua em primeiro lugar, mas o futebol praticado está longe de ser o mesmo.

No fim-de-semana, a equipa da Novasemente deslocou-se ao pavilhão do Marco de Canaveses para jogar com o A.R.C. Alpendurada e veio com uma vitória pela marfca de 2-1. A Novasemente continua na senda do título, mas encontrou muitas dificuldades para levar de vencida o adversário.

A Novasemente alinhou com: Rui Belo, Zagala (1), Melo, Bessa e Neca (1). Suplentes: Patela, Simões, Toni, Marco e Mota.

#### Esmojães discute sábado permanência na Taça

A equipa do Esmojães Futsal, que tem vindo a protagonizar grandes surpresas no campeonato nacional da II Divisão, série B, desloca-se sábado ao pavilhão do Colégio de Gaia, a fim de defrontar a turma do Clube Mini Golfe, num desafio com

início aprazado para as 15 horas.

Este jogo conta para a terceira eliminatória da Taça de Portugal da modalidade, dando acesso natural à fase nacional da prova.

Com sede em Esmojães, na Rua das Escolas, o clube presidido por Fernando Madureira, tem vindo a lutar por um espaço próprio para as suas reuniões de trabalho e por uma carrinha que facilite o transporte dos jogadores, que usam as suas próprias viaturas para os jogos fora.

Sob a orientação de Luís e José, a equipa composta por 17 jogadores, ocupa o terceiro lugar do campeonato nacional da II Divisão, série B, e é a defesa menos batida da prova. Treina uma vez por semana, no pavilhão da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, isto porque aquelas instalações estão a ser ocupadas por outras colectividades.

Para os jogos, que normalmente se realizam domingo à noite, o Esmojães utiliza o pavilhão do CDC de S. Paio de Oleiros.

## Andebol

### Atletas da «Manuel Laranjeira» convocadas para a selecção nacional

As atletas da Associação Desportiva Manuel Laranjeira Clarice Martins, Alexandra Ferreira e Elsa Costa foram convocadas para o estágio da selecção nacional de sub-17, a realizar em Gaia de 17 a 20 de Fevereiro.

Na jornada do fim-de-semana, as juniores não tiveram problemas de maior em vencer o Esposende por 24-13. No encontro regional de

juvenis femininos, a «Manuel Laranjeira» perdeu o acesso à final, depois da derrota por 10-7 frente à equipa do «Almeida Garrett». Depois da apatia do encontro anterior, as espinhenses superaram o Esposende por 23-22 no prolongamento.

Por último, as iniciadas foram copiosamente derrotadas pelo Esposende por 33-9.

## Juvenis espinhenses a um passo da fase final

O Sporting de Espinho está a um passo de atingir o acesso à fase final do campeonato nacional de juvenis, beneficiando da vitória alcançada sobre o Feirense por 3-0.

Os «tigresinhos», com uma exibição segura e de qualidade, não permitiram qualquer tipo de veleidades aos seu adversário, que estava igualmente na corrida pelo 4º lugar. Com efeito, os espinhenses dominaram todo o encontro e só a espaços o Feirense conseguiu demonstrar algum do seu valor.

Mesmo assim insuficiente para a equipa local que, agora, vai ter de esperar o desfecho do encontro entre o Rio Ave e o Braga e saber quem fica no 4º lugar da série A: se o Rio Ave se o Penafiel.

Uma ou outra equipa discutirão a passagem à fase final do nacional com o Espinho no próximo dia 25 em campo neutro.

Da série B, onde competiu o Sporting de Espinho, foram apurados directamente o FC Porto, Boavista e Académica.

## Juniores perderam

Para o campeonato nacional de juniores o Sporting de Espinho perdeu com o FC Porto por 3-0. Uma derrota que poucas mudanças proporcionou na tabela em relação aos espinhenses que continuam em situação de manutenção na competição.

Ante os portistas, realce para a boa exibição protagonizada por Moisés, sub-19 dos espinhenses que já por várias vezes foi chamado ao primeiro grupo de trabalho.

## Iniciados vitoriosos

Os iniciados do Sporting de Espinho também registaram um resultado positivo na jornada do último fim-de-semana, ao vencerem os Crackes de Lamego por 2-0. Uma vitória tão saborosa quanto importante para manter acesa a «chama» da manutenção nos nacionais, objectivo que é perseguido nesta temporada.

## Hóquei em patins

### Académica imperial vence Ac. da Feira

A Académica de Espinho terminou a primeira fase do campeonato nacional com ampla vantagem sobre os seus opositores. Na derradeira jornada, a Académica venceu de forma categórica o Académico da Feira, no recinto dos feirenses, por 5-3.

Cumpridas as 22 jornadas, os academistas alcançaram 16 vitórias, dois empates e três derrotas. Em «goal-average» a supremacia é também arrasadora: 110 marcados e 53 sofridos.

Não fosse o mau começo de época e a superioridade da turma do Mocho teria atingido ainda outros números. Agora, a Académica terá que medir forças com os melhores classificados dos restantes grupos.

#### Infantis em ordem

Se em seniores a equipa da Académica esteve em plano de evidência, já nos restantes escalões (dos infantis à formação feminina) o panorama esteve longe de ser tão animador. Duas vitórias, um empate e duas derrotas foi quanto atingiram as camadas jovens do clube.

Destaque para a goleada infligida (12-0) pelos infantis-A ao D. Ordem. Mais desordenados estiveram os juvenis, surpreendidos por 1-0 pelo Santa Cruz.

Os iniciados não estiveram muito melhor, dado que cederam um empate inesperado a três golos no confronto com o D. Ordem.

Os juniores, por seu turno, superaram o Santa Cruz por 4-1. Por último, as «meninas» da Académica perderam por 4-2 com o Arazede.

## Futebol popular

### Rio Largo amplia vantagem

Apesar de no último fim-de-semana não se ter disputado nenhuma jornada, nem por isso deixou de se registar intensa actividade. Na realização dos dois jogos que se encontravam em atraso não se verificaram surpresas: o Águias de Paramos bateu o Outeiros por concludentes 9-1 e o Juventude da Estrada bateu o Rio Largo por 2-1.

Na Taça da Federação de Futebol Popular do Norte, a formação do Leões Bairristas ven-

ceu o Magos de Anta por 1-0; a Associação superiorizou-se ao Corredoura por 4-0 e, por último, o Águias da Quinta desenvencilhou-se da formação do Canários por 1-0.

A Taça da Cidade de Espinho conheceu a realização de três jogos: o Ronda bateu o Sporting por 2-1, o Cantinho ganhou ao Idanha por 3-2 e o Império surpreendeu o Estrelas Vermelhas por 2-1. O encontro Académico-Águias da Quinta foi adiado.

## JORGE AUTO

REPARAÇÕES GERAIS  
MECÂNICAS • ELÉCTRICAS  
BATE-CHAPAS • PINTURA



Jorge Silva

Travessa N.º S.º da Guia, Nº 46 - Tel. 7313701  
Guetim - 4500 ESPINHO

## Clinica Dentária Dr. MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Acordo com: A.D.S.E. - A.C.A.S.A. - E.D.P. - C.T.T.  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E S.A.M.S.,  
PHILIPS e MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
RUA 19 N.º 364-1.º DT.º - TELEF. 721024 - ESPINHO

## Carnaval da AAE é no domingo

O tradicional Carnaval da Académica de Espinho realiza-se no domingo, dia 18, pelas 15h30. A festa decorre no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis e

inclui espectáculo de palhaços, gigantones, música e concurso de fantasias com prémios para os três primeiros classificados. A entrada custa 200 escudos.

Derrota na Feira empurrou «tigres» para o meio da classificação

# Espinhenses de contenção esqueceram ataque

O Sporting de Espinho foi empurrado para o 10º lugar da classificação após a derrota ante o Feirense (1-0), ficando mais longe dos clubes que se encontram no cimo da tabela e, para já, com os falados anseios a médio prazo em «stand by».

Sabia-se, como o confirmam as estatísticas, que os feirenses são das equipas mais concretizadoras e, a jogar em casa, dispõem de um saldo francamente positivo. Mesmo os adversários de «outro campeonato» tiveram de se vergar ao peso da derrota no Marcolino de Castro. Mas, mesmo esses, não jogaram um futebol de tanta contenção como o praticado pelos espinhenses,

valhal e Carlos Pedro) e dois centrais (Duca e Filó), um lateral-direito adaptado (Cardoso), e um meio campo com Bolinhas e Zé Albano às alas, Besirovic e David como transportadores.

Acreditamos que a intenção era boa mas duvidamos que o trio atacante de luxo não tivesse lugar de início. Trio esse que, necessariamente, ficou apenas por uma dupla, dada a ausência de Artur Jorge.

Uma opção que, se não tomada por questões físicas, é no mínimo discutível, enquanto estamos falar do melhor marcador da equipa, de um finalizador que vai rareando no nosso futebol e, mesmo, dos mais rema-

las espinhenses...) e o jogador traçou o destino do encontro. Dois lances rápidos proporcionaram a Zoran as primeiras tremedeiras no último reduto espinhense perante a passividade

te, a equipa da Feira chegaria ao golo por intermédio de Zoran aos 62 minutos.

Com pouco menos de meia hora para jogar, sempre se pensou que os espinhenses tentassem responder ao golo feirense. Só que essas iniciativas não tinham finalização. Muito mastigado e (erradamente) de pé para pé, os homens espinhenses demoravam «eternidades» para chegar à área contrária, ainda por cima com o terreno pesado e num campo pequeno. Pouco compreensível.

Para (não) ajudar, Zé Albano seria substituído (por lesão) quando Artur Jorge já estava em campo. O atacante espinhense teve ainda duas oportunidades para visar a baliza fogueira, mas o guarda da casa mostrou-se atento. De resto, foi Dú que a quatro minutos do final da partida, efectuou a defesa da tarde a remate de Artur Jorge.

A derrota viria a consumar-se, não por mérito dos feirenses (que apenas fizeram o que lhes competia jogando em casa ante um adversário preso e receoso) mas por demérito espinhense.

Os grandes também jogam em casa alheia sem receios do adversário que no conjunto de

## Teixeira: «Infelizes»

No final do encontro o treinador do Sp. de Espinho considerou ter sido a sua equipa infeliz no embate com o Feirense porquanto já soubesse que «quem marcasse acabava por ganhar o encontro. O Feirense marcou por isso venceu. A minha equipa recuou no segundo tempo por mérito do adversário que nos pressionou. A entrada de Artur Jorge não foi tardia» no entender do técnico espinhense, assim como a saída de Besirovic «se justificou. Tentamos um último fôlego, procurando fazer aquilo que o Feirense tinha feito, ou seja, bombear bolas para a área».

Segundo Teixeira o Espinho não vai desmoralizar com esta derrota e, agora, já se pensa no jogo de domingo «para vencer».

O adversário será o Desportivo das Aves e o encontro terá lugar domingo pelas 15 horas no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas. Para este jogo, Sérgio, Pedro e Paulo Pires, que estavam castigados, poderão regressar à equipa se o técnico assim o entender.

acreditamos, estrategicamente pensado pelo técnico Adelino Teixeira.

Com efeito, o Espinho apresentou um onze sem ponta de lança (!), com dois trincos (Car-

adadores da equipa espinhense.

Justificando todos estes adjectivos, o atacante foi dos mais inconformados quando entrou em campo, tendo tido por duas vezes o ensejo de marcar e, logo após a entrada, ter terminado com as veleidades do central feirense Armando que, durante todo o encontro, teve oportunidade para se adiantar no terreno a seu bel-prazer por não ter adversário directo.

A primeira parte foi equilibrada, com o Feirense dando algumas mostras de letargia aproveitando o Sporting de Espinho para espreitar os ataques através de Bolinhas (aos 16 minutos) e de Zé Albano (37). Por seu lado, os homens de Santa Maria da Feira só uma vez por Quitó poderiam ter chegado ao golo, valendo na altura a intervenção de João Paulo.

No reatamento as coisas mudaram radicalmente. Henrique Nunes chamou à equipa o extremo Luis (produto das esco-

## Melhores Marcadores



Artur Jorge	8
Bolinhas	4
Zé Albano	4
Répassi	3
João Paulo	1
David	1
Paulo Pires	1
Filó	1
Carlos Pedro	1
Manu	1

dos pupilos de Teixeira. A todo o gás, os feirenses continuaram a pressionar, ganharam vantagem no meio-campo por força do desempenho menos conseguido por Carvalho (adaptado a trinco), que poucas vezes conseguiu jogar mais adiantado que os colegas centrais.

Fruto desse ataque constan-

valores (não temos pejo algum em considerar) o plantel espinhense é bem superior ao do Feirense.

José Rufino, o árbitro do Algarve, esteve à altura do encontro, tendo acertado na decisão de expulsar do banco Henrique Nunes, por palavras dirigidas à arbitragem em tom exaltado e excessivamente autoritário.

JM

<b>Feirense - 1</b>	
<b>Espinho - 0</b>	
Du	Luis Manuel
Bento do Ó	Cardoso
Armando	Duca
Zé Monteiro	Filó
Miguel Ângelo	João Paulo
Júlio Sérgio	Carvalho
Artur	Carlos Pedro
89' Casquilha	David 65'
Quitó	Besirovic 85'
46' Joy	Zé Albano 74'
82' Zoran	Bolinhas
Henrique Nunes	Adelino Teixeira
Tibi	Paulo Freitas
Justiniano	Stefan 85'
89' Manarte	Eduardo
82' Quintas	Nuno Almeida 74'
46' Luis	Artur Jorge 65'

CARTÕES:  
amarelo (44') Quitó (60') Bento do Ó

CARTÕES:  
amarelo (29') Carlos Pedro (59') Zé Albano

árbitro: José Rufino - Algarve

0-0

Estádio: Marcolino de Castro, Santa Maria da Feira

## Classificação

	I	Y	E	D	M+S	P
Rio Ave	22	13	4	5	36-27	43
Setúbal	22	11	6	5	32-12	39
Ac. Viseu	22	11	6	5	23-15	39
P. Ferreira	22	11	5	6	26-24	38
Beira Mar	22	10	7	5	30-19	37
Aves	22	11	4	7	34-24	37
União	22	10	5	7	29-20	35
Alverca	22	10	4	8	19-20	34
Feirense	22	10	3	9	36-32	33
ESPINHO	22	10	3	9	25-22	33
Moreirense	22	9	4	9	24-26	31
Penafiel	22	9	2	11	32-32	29
Estoril	22	7	6	9	35-24	27
Nacional	22	8	2	12	21-26	26
Académica	22	6	6	10	22-32	24
U. Lamas	22	6	4	12	22-29	22
Famalicão	22	5	2	15	14-42	17
Ovarense	22	2	5	15	16-50	11

## Resultados

Feirense 1-0 ESPINHO  
União 0-0 U. Lamas  
Aves 2-1 Penafiel  
Ac. Viseu 0-0 Setúbal  
Beira Mar 0-0 Académica  
Alverca 3-1 Ovarense  
Nacional 0-1 Estoril  
P. Ferreira 1-0 Moreirense  
Famalicão 0-2 Rio Ave

## Próxima Jornada

ESPINHO - Aves  
Rio Ave - Feirense  
Penafiel - Ac. Viseu  
Setúbal - Beira Mar  
Académica - Alverca  
Ovarense - Nacional  
Estoril - P. Ferreira  
Moreirense - União  
U. Lamas - Famalicão

## Nacional da 1ª divisão

# Benfica «cai» no Restelo - Boavista já é segundo

O FC Porto continua a aproveitar com rara eficácia os desaires dos seus mais directos oponentes. No Restelo, o Benfica - anterior segundo classificado - viu-se ultrapassado por uma formação «azul» que logrou superiorizar-se quase sempre aos seus vizinhos da Luz. Os portistas agradeceram a gentileza... e já levam treze (!) pontos de avanço sobre o Boavista, o actual vice.

Os axadrezados desenharam-se com destreza do Leça, que se viu forçado a abandonar o campo depois de chegar aos 87 minutos de jogo com apenas seis jogadores. A turma de Alvalade aplicou «chapa cinco» ao desmoralizado Farense e, em consequência disso, subiu ao terceiro lugar.

A ronda do último fim-de-semana ficou ainda marcada pela goleada infligida pelo Guimarães ao Marítimo. Os vitorianos que-

rem recuperar rapidamente o «comboio» da Europa, tendo dado um importante passo depois da vitória diante dos insulares.

A próxima jornada é de ar-

romba: o FC Porto desloca-se ao «xadrez» do Bessa enquanto que Benfica e Sporting irão medir forças entre si no «ninho» da Luz.

## Classificação

	I	Y	E	D	M+S	P
FC Porto	22	19	3	0	61-7	60
Boavista	22	14	5	3	40-16	47
Sporting	22	14	4	4	47-17	46
Benfica	22	14	4	4	37-22	46
Belenenses	22	10	6	6	33-20	36
Marítimo	22	11	3	8	32-29	36
Guimarães	22	10	4	8	34-25	34
Salgueiros	22	6	11	5	25-25	29
U. Leiria	22	9	2	11	27-40	29
Braga	22	7	7	8	24-28	28
Felgueiras	22	6	7	9	24-30	25
G. Vicente	22	5	8	9	21-30	23
E. Amadora	22	5	7	10	23-36	22
Leça	22	6	4	12	18-33	22
Chaves	22	4	6	12	24-39	18
Tirsense	22	4	6	12	17-36	18
Farense	22	4	3	15	14-35	15
Campomaior	22	4	2	16	16-50	14

## Resultados

Sporting 5-0 Farense  
Guimarães 6-0 Marítimo  
Chaves 1-0 Sp. Braga  
Leça 0-2 Boavista  
FC Porto 6-2 Felgueiras  
G. Vicente 3-1 Campomaior.  
E. Amadora 2-4 U. Leiria  
Belenenses 1-0 Benfica  
Tirsense 2-0 Salgueiros

## Próxima Jornada

Boavista - FC Porto  
Benfica - Sporting  
Campomaior - Chaves  
Braga - Leça  
Salgueiros - Guimarães  
Felgueiras - Tirsense  
Marítimo - E. Amadora  
U. Leiria - Belenenses  
Farense - G. Vicente

## TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação nº 08/96, relativo a 25 de Fevereiro de 1996. Prognóstico "Defesa de Espinho", redacção desportiva:

Barcelona-Bétis	1
Compostela-R. Madrid	2
Salamanca-R. Valhecano	1
Sevilha-A. Bilbao	1
Gijón-Espanhol	2
A. Madrid-Celta	1
Santander-Corunha	2
Inter-Atlanta	1
Pádua-Lázio	X
Juventus-Milão	X
Fiorentina-Nápoles	1
Udinese-Parma	2
Roma-Torino	1

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o nº 41/37

## DEFESA x ESPINHO

PROPRIEDADE EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o nº 59, folhas 30 do livro C-1

Capital Social 1.040.000\$00

DIRECTOR ALVARO GRAÇA

REDACÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS Rua 26, Nº 601 - 2º Esq. Apartado, 39

4501 ESPINHO Codex Telefone, 72 15 25 Fax, 72 15 25

PAGINAÇÃO E FOTOMONTAGEM

"DEFESA DE ESPINHO" IMPRESSÃO

NAVEPRINTER - INDÚSTRIA GRÁFICA DO NORTE, SA

E.N. 14 (Km 7,05) Apartado 121 4471 MAIA Codex

Tels. 941 10 85; 948 56 31 e 948 55 64 Fax 941 10 84

TIRAGEM MÉDIA 3.500 EXEMPLARES Depósito Legal Nº 1604/83

MEMBRO DO IPIR (Instituto Português da Imprensa Regional)

# Tradição ainda é o que era no Carnaval da Idanha

Trinta edições consecutivas não são suficientes para arrefecer o entusiasmo dos organizadores do Carnaval da Idanha, tido como um dos melhores de toda a região. A liderá-lo está uma comissão abnegada que teima em fazer frente à escassez de meios com que anualmente se debate.

Este ano, pela primeira vez, contaram com uma participação camarária. Ainda que simbólica (50 contos), a ajuda da Câmara motivou todos quantos estão ligados ao Carnaval daquele lugar per-

tencente à freguesia de Anta. Sem um suporte financeiro de grande monta, vai valendo a carolice. «Como gostamos tanto daquilo que fazemos, até nos esquecemos por vezes daquilo que gastamos», afirma Laurinda Araújo, da organização.

Em maré de apoios, o saldo até é positivo. Só que os gastos são crescentes... e urge fazer face a despesas necessárias. A contratação de uma banda consome, indiscutivelmente, uma fatia importante do orçamento. Mas, na óptica de Laurinda Araújo, «é indis-

pensável a presença das bandas porque, sem música, o cortejo assemelha-se quase a um funeral».

No lugar de Idanha, todos ajudam na medida das possibilidades. As formas de angariação de dinheiro para a realização do Carnaval são várias. «Nunca é demais agradecer o apoio que nos foi fornecido pela Câmara Municipal de Espinho, Governo Civil de Aveiro, PSP, bombeiros, comércio local e o jornal "Defesa de Espinho"», diz Orlanda Brás.

Novos e velhos afadigam-

se na prosecução de um objectivo comum: tornar o Carnaval da sua terra cada vez melhor. Diz quem sabe que, ano após ano, o curso carnavalesco torna-se mais rico, pleno de fulgor e de entusiasmo. À frente do maior carnaval espinhense, só mesmo o de Ovar, já de outra «galáxia».

No próximo domingo, quase meio milhar de pessoas (distribuídas por uma dezena de grupos) irão integrar grandioso cortejo. O Carnaval da Idanha já constituiu um «chamariz» apreciável, dado que milhares de pessoas de toda a região - atraídas pela sua fama crescente - ali se deslocam com o intuito de verem de perto um espectáculo que, pelo seu entusiasmo e alegria, tem

GRANDIOSO  
**CARNAVAL**  
NA IDANHA - ANTA-ESPINHO  
DOMINGO DIA 18 E TERÇA-FEIRA DIA 20  
AS 15 H.  
DESFILÉ DE UM GRANDE CORSO  
DOMINGO ÀS 22 H. BAILE COM O  
CONJUNTO  
IMPULSO

melhorado a olhos vistos de ano para ano.

Os elementos da organização acalentam a esperança de poderem, um dia, realizar o cortejo em Espinho.

«Seria uma forma de engrandecer o nosso Carnaval e, simultaneamente, animar as ruas de Espinho», adianta Fátima Beza.

## Espinhense preside a associação europeia



Fotografia de «família» das entidades representadas no meeting de Kings Lynn, que elegeram o dr. Valdemar Martins presidente da «Archimedes»

A Associação Europeia Archimedes reuniu-se mais uma vez em King's Lynn, Inglaterra, tendo sido eleitos os seus primeiros corpos directivos. Por proposta de várias entidades, a eleição para a presidência desta associação recaiu, por unanimidade, sobre o dr. Joaquim Valdemar Martins, director da Escola Pro-

fissional de Espinho e do Externato Oliveira Martins.

Esta eleição representa o coroar de um esforço deste espinhense no domínio da educação, não apenas na nossa terra, mas agora também na Europa Comunitária.

Acresce referir que a «Archimedes» é constituída por diversas escolas e associações, sediadas em países da

União Europeia, nomeadamente, Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Itália, Portugal e Reino Unido.

Muitas destas entidades têm grande dimensão, nomeadamente a alemã que possui cerca de 600 centros no seu país, e a inglesa que possui mais de 20 mil alunos.

## Afonso Pinto de Magalhães recordado por antigos colaboradores

Numa sessão realizada no Hotel PraiaGolfe, em Espinho, antigos empregados do Banco Pinto de Magalhães recordaram o fundador do banco do mesmo nome. Eram, ao todo, cerca de 200 empregados bancários desse tempo, vindos de todo o país. Esteve patente uma exposição bibliográfica documentando o que foi a intensa actividade do banco e bem assim do próprio homenageado, que se notabilizou nos domínios financeiro, cultural, benemerente e desportivo.

Em representação da família Pinto de Magalhães, estiveram presentes o genro e neto do homenageado, dr. Paulo Alberto Ferreira de Lemos e Rodrigo Afonso Pinto de Magalhães Pinto de Barros, respectivamente.

No decorrer da sessão viriam a usar da palavra os antigos directores do BPM, Armando

Vieira Rodrigues e Silvino Marques.

Da longa e brilhante biografia de Afonso Pinto de Magalhães, descrita durante a sessão, foi relevada a sua acção no «Lar do Comércio» e no F. C. do Porto, e nas ajudas, substanciais, que deu à Santa Casa da Misericórdia do Porto, à Casa do Gaiato, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, Elos Clube do Porto, etc..

Nasceu em Arouca a 30 de Março de 1913 e faleceu no Porto a 29 de Janeiro de 1984.

Um dos oradores sublinharia que Afonso Pinto de Magalhães, antes de morrer, soube perdoar a todos os indignos e traidores que nos últimos anos da sua vida os teve, mas que ele nunca soube odiar porque nele o amor se sobrepunha sempre ao ódio, por mais justificado que tal fosse e não raro houve razões de

sobejo para ele encarar a traição, a tartufice, a pusilaminidade.

Sobre a sua acção no «Lar do Comércio», foi dito que Afonso Pinto de Magalhães, não obstante os seus incómodos e injustiças no período difícil de transição porque o país passava, se tornou no maior presidente benemérito de sempre da instituição.

Homens como Henrique de Carvalho e Afonso Silva foram também recordados, tanto na gestão do «Lar do Comércio» como no F. C. do Porto, clube onde o homenageado deixou obra notável, tanto na criação do museu que tem o seu nome, como na consolidação da abalada estrutura da bancada e construção de todo um complexo sem paralelo em qualquer clube nacional. E tudo isso custeado particularmente por si próprio!

**SOPA DE LETRAS**  
comunicação de ideias, lda.

RUA 20 Nº 300 (ALVACAR) ESPINHO TEL: (02) 723699

PUBLICIDADE E SINALETICA  
AUTO-ADESIVA PARA:

- RECLAMOS
- MONTRAS
- VIATURAS
- PAINÉIS PUBLICITARIOS
- STANDS EXPOSIÇÃO